



Ministério da Educação – MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural – Distrito de Ceraíma; Guanambi – BA; CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 – E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA

Forma de Articulação: **SUBSEQUENTE**
Eixo Tecnológico: **RECURSOS NATURAIS**

GUANAMBI – BAHIA

2016



Ministério da Educação – MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural – Distrito de Ceraíma; Guanambi – BA; CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 – E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA**

GUANAMBI – BAHIA

2016



IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO

Recursos Naturais

DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso Técnico em Zootecnia

LOCAL DE OFERTA

IF Baiano – *Campus Guanambi*

FORMA DE DESENVOLVIMENTO

Subsequente ao Ensino Médio

MODALIDADE DE OFERTA

Presencial

PERIODICIDADE DE OFERTA

Semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO

Diurno

CARGA HORÁRIA TOTAL

1400 horas

CRIAÇÃO

Fevereiro do ano 2000

ALTERAÇÕES

Fevereiro de 2007

REFORMULAÇÃO

2016

NÚMERO DE VAGAS

80

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 1 ano e meio

Máximo: 4 anos e meio



HISTÓRICO DE CRIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DO CURSO

CRIAÇÃO	Resolução de Aprovação	Resolução N° 09/2000
	Período	15/08/2007 a 15/09/2007
	Grupo de Trabalho Responsável	Alberto Alves de Oliveira Maria do Socorro Mercês Alves Mariana Teixeira Rodrigues Vila Nivaldo Moreira Carvalho Ricardo Magalhães Dias Cardozo
REFORMULAÇÃO I	Nº e Data da Portaria	Portaria N° 122, de 15 de agosto de 2007
	Resolução de Aprovação	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº 05 de 2007 – CONSELHO DIRETOR/ Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira, de 16/10/2007
	Forma/ Metodologia de Elaboração	Comissão
	Período	13/11/2014 a 20/07/2016
	Grupo de Trabalho Responsável	Ana Laura Borba Andrade Gayão Evanilton Moura Alves Mayana Abreu Pereira Rosimira dos Santos Amaral
REFORMULAÇÃO II	Nº e Data da Portaria	Portaria N° 99, de 13 de novembro de 2014, revogada pela Portaria N° 54, de 10 de junho de 2016
	Resolução de Aprovação	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº. 41 de 2016 – CONSUP/IF Baiano de 02 de setembro de 2016.
	Forma/ Metodologia de Elaboração	NAP – Núcleo de Assessoramento Pedagógico



PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloísio Mercadante

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR

Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Camila Lima Santana e Santana

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Delfran Batista dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Rita Vieira Garcia

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Virolli Chaves

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Alisson Jadavi Pereira da Silva

DIRETORA DE POLÍTICAS E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO – DPDE

Hildonice de Souza Batista

COORDENADORA GERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL – CGEBP

Francineide Pereira de Jesus

DIRETOR DO CAMPUS GUANAMBI

Roberto Carlos Santana Lima



EQUIPE ORGANIZADORA

Direção:

Roberto Carlos Santana Lima – Direção Geral

Rosimira dos Santos Amaral / Nivaldo Moreira Carvalho – Direção Acadêmica

Jadson Costa Silva – Direção de Administração e Planejamento

Leandro dos Santos Peixoto / Evanilton Moura Alves – Coordenação de Ensino

Núcleo de Assessoramento Pedagógico do

Curso Técnico Subsequente em Zootecnia – Campus Guanambi

Portaria n° 54 de 10 de junho de 2016:

Rosimira dos Santos Amaral – Docente (Coordenação de Curso)

Ana Laura Borba Andrade Gayão – Docente

Evanilton Moura Alves – Docente

Mayana Abreu Pereira – Técnica em Assuntos Educacionais

Revisão gramatical e ortográfica

Mirian Alves Pereira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	09
2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	12
4. JUSTIFICATIVA	13
5. OBJETIVOS	15
5.1. Objetivo Geral	15
5.2. Objetivos Específicos	15
6. PERFIL DO EGRESO	16
7. PERFIL DO CURSO	16
8. REQUISITOS DE INGRESSO.....	17
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
10. ESTRUTURA CURRICULAR	25
11. METODOLOGIA DO CURSO	27
12. MATRIZ CURRICULAR	31
13. PROGRAMAS DE COMPONENTE CURRICULAR	32
14. ESTÁGIO CURRICULAR	80
15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	83
16. AVALIAÇÃO	83
16.1. Avaliação do discente ou do processo de ensino aprendizagem	83
16.2. Avaliação do Curso	85
17. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	86
17.1. Programa de Nivelamento	86
17.2. Programas de Monitorias	87
17.3. Programa de Tutoria Acadêmica	87

17.4. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando	87
17.5. Programa de Assistência Estudantil	88
17.6. Sistema de Acompanhamento de Egressos	88
17.7. Programa de Apoio a Eventos Artísticos Culturais e Científicos	88
17.8. Política de Diversidade e Inclusão	89
17.8.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	89
17.8.2. Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI)	90
17.9. Programas de Pesquisa e Extensão	91
18. INFRAESTRUTURA	91
19. BIBLIOTECA	93
19.1. Laboratórios e Unidades Produtivas de Campo	93
20. RECURSOS DIDÁTICOS	99
21. SALA DE AULA	99
22. ACESSIBILIDADE	100
23. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	102
23.1. Pessoal Docente	102
23.2. Pessoal Técnico Administrativo	104
24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	106
25. REFERÊNCIAS	107

1 – APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado em 2008 pela Lei Federal 11.892, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca.

Em decorrência do processo de expansão, foram criados e incorporados ao IF Baiano os *Campi* de Bom Jesus da Lapa e de Governador Mangabeira, e estão em fase de implantação mais quatro unidades nos municípios de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique. Além disso, está previsto o início das atividades das Unidades Avançadas de Medeiros Neto e Luís Eduardo Magalhães. Por estar estruturado sob o regime de multicampi, o IF Baiano possui como instância administrativa central uma Reitoria, localizada na cidade de Salvador – BA.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia, pertencente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica, na forma de articulação subsequente ao Ensino Médio.

Este projeto de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso, ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – *Campus* Guanambi, tendo como princípio norteador a fundamentação nas bases legais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como as Resoluções e Decretos específicos.

O curso foi criado com o objetivo de formar Técnicos em Zootecnia para atuarem nos diversos sistemas de produção animal, de forma sustentável, melhorando a qualidade de vida, garantindo a segurança alimentar, não prescindindo das questões ambientais, criando consciência desenvolvimentista, com base no uso racional dos recursos naturais, bem-estar animal, propiciando a cidadania dos envolvidos.

O Curso Técnico em Zootecnia foi implantado em fevereiro de 2000, atendendo a um público de 60 (sessenta) alunos, com oferta de 30 (trinta) vagas semestrais. Atualmente, são

disponibilizadas 80 (oitenta) vagas, 40 (quarenta) por semestre.

O curso, com matrículas semestrais, confere o diploma de Técnico em Zootecnia ao aluno que concluir seus estudos de Educação Profissional Técnica subsequente ao ensino médio.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), autarquia federal, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, e está vinculado ao Ministério da Educação.

O *Campus Guanambi*, localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, na zona rural do distrito de Ceraíma, município de Guanambi, a 14 km de distância da sede, já existia desde 1995, funcionando com larga e exitosa experiência na oferta da educação técnica como Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira (EAFAJT), criada pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993.

Com a reestruturação da rede de Educação Profissional e Tecnológica, proposta pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a EAFAJT passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus Guanambi – Bahia*.

Dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, são ofertados: Técnico em Agroindústria e Técnico em Agropecuária, articulados de forma integrada ao Ensino Médio, além do curso Técnico em Informática, correspondente ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Na forma subsequente ao Ensino Médio, são oferecidos os cursos: Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia.

No que se refere à Educação Superior, o *Campus* oferta os cursos de Licenciatura em Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Bacharelado em Engenharia Agronômica. Em nível de pós-graduação, é oferecido o curso de Mestrado Profissional em Produção Vegetal do Semiárido, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O *Campus Guanambi* possui uma estrutura organizacional administrativa e didático-pedagógica que se inter-relacionam, buscando a integração no planejamento e execução das ações. Com o propósito de atender aos objetivos institucionais, a partir de sua estrutura

básica, o *Campus* dispõe da Coordenação de Assuntos Estudantis e do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, vinculado à Coordenação de Ensino, que, aliado à uma equipe multiprofissional articulada com os demais setores da instituição, realizam um trabalho voltado às questões de ensino e aprendizagem e também ao desenvolvimento de ações e políticas para a permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

Em sua estrutura organizacional, o *Campus* ainda possui um Núcleo de Assistência à Pessoas com Necessidades Específicas, articulado aos demais setores da instituição, cujo propósito é implementar políticas de acessibilidade, de modo que as barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação sejam minimizadas, garantindo assim o acesso e a permanência de pessoas com necessidades especiais nos diferentes ambientes.

Segundo Sassaki (2007, p. 1) “[...] nem todas as pessoas com necessidades especiais têm deficiência. As necessidades especiais são decorrentes de condições atípicas como, por exemplo, [...] experiências de vida marcantes”. Nesta concepção, o *Campus* Guanambi entende que se faz necessária a consolidação de uma escola inclusiva, na qual, independente da faixa etária, da condição econômica ou social, condição física ou mental, devem ser propiciadas, ao estudante, condições que atendam às suas especificidades, com vistas à sua formação profissional e como cidadão.

Ao ofertar cursos de diferentes formas de articulação e modalidades, o *Campus* atende a sujeitos diversos, inclusive jovens e adultos; nesse contexto, desenvolve práticas educativas que contribuem para a formação dos sujeitos de sua história, propiciando espaços de relações entre os saberes e de reconhecimento de experiências trazidas pelos educandos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

Com a finalidade de atender às demandas inerentes à inclusão escolar, o *Campus* vem investido na formação de seus profissionais, na aquisição de tecnologias assistivas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas em condições de aprendizagem acessíveis e não excludentes, cujo princípio é o de valorizar as diversas maneiras de aprender, compreender o mundo e dar significado a ele.

Dante do exposto, o *Campus* apresenta estrutura organizacional adequada para o atendimento das demandas do Curso Técnico em Zootecnia e às especificidades dos estudantes, incluindo os jovens e adultos, bem como os que possuem necessidades educacionais específicas.

Em relação à estrutura física e material necessários ao funcionamento do referido

curso, o *Campus* atende às orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, uma vez que dispõe de biblioteca, acervo específico atualizado, Laboratório de informática com programas específicos, Laboratório de biologia animal e vegetal, além de Unidades didáticas de produção animal e vegetal, voltadas para o plantio de culturas e para alimentação animal, cujo detalhamento consta no item 18 deste documento.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Zootecnia foi implantado em fevereiro de 2000, com a denominação “Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia”. Desde então, passou por uma alteração, no ano de 2007, para atender ao Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Eram matriculados, anualmente, 60 (sessenta) alunos, ingressando uma turma no 1º semestre e a outra no 2º semestre. Atualmente, as turmas ainda são formadas em dois períodos do ano, porém, com 40 alunos em cada uma.

Com a forma de articulação subsequente ao ensino médio e a semestralidade propostas neste Projeto de Curso, o ensino é norteado com base no desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para atender às demandas do mundo do trabalho e formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Essas ações evidenciam a interação do Instituto com a comunidade, com vistas a contemplar seus anseios e assegurar bases sólidas para o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Dentro deste aspecto, o Curso Técnico em Zootecnia atuará, diligentemente, com as atuais políticas educacionais, considerando e valorizando a diversidade cultural por meio da viabilização de projetos adequados à diversidade dos indivíduos, com respeito às suas culturas e modos de vida e suas especificidades em termos de aprendizagem, com base nas concepções de educação inclusiva.

Os princípios que norteiam a elaboração deste Projeto Pedagógico estão em consonância com os objetivos da Instituição, os quais buscam a promoção da socialização e construção da cidadania, desenvolvimento humano, inclusão social, cultural e produtiva, sustentabilidade, interação com as diferentes culturas e ampliação das diversas formas para aquisição de conhecimento, indo além da racionalidade instrumental, que restringe a uma educação justificada apenas pelo atendimento de demandas profissionais.

Para tanto, a oferta do Curso Técnico em Zootecnia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, possibilita igualdade de

condições de acesso, valendo-se das políticas públicas de ações afirmativas nos Processos Seletivos, e assegurando as políticas designadas aos diversos grupos sociais (negros, indígenas, remanescentes quilombolas, caboclos, assentamentos, populações oriundas do campo, outras etnias e/ou povos), prezando pelo desenvolvimento de ações educacionais que levem em consideração as relações etnoraciais, geracionais, valores éticos e políticos e de gênero.

Contudo, as ações pedagógicas elencadas na proposta curricular do curso têm como intuito promover a formação qualificada aos alunos ingressantes, através do acompanhamento pedagógico, da implementação de programas e apoio aos programas de acesso, permanência e êxito do educando (monitorias, nivelamentos, tutorias e auxílios financeiros diversos) e do suporte necessário aos alunos com necessidades educacionais específicas ou com deficiência, numa proposta educacional inclusiva.

4 – JUSTIFICATIVA

O IF Baiano *Campus Guanambi* representa força impulsora para formação inicial e continuada dos profissionais nas mais diversas áreas de interesses para a sociedade, possibilitando a elevação da produtividade, a conservação das riquezas nacionais e a eficácia do trabalho em todos os seus setores, considerando que o potencial humano é a maior riqueza de qualquer sociedade. Dessa maneira, atua na habilitação e formação de profissionais para ingresso no mundo do trabalho, assessoria técnica aos produtores da região, qualificação e requalificação de pequenos e médios produtores rurais, contribuindo, assim, para a melhoria de produtos da região; além disso, desenvolve atividades de pesquisa e extensão nas áreas agropecuária, tecnológica e educacional.

Sintonizado com as demandas locais que contribuem para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão: “Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão”. (PDI – IF Baiano, 2015-2019, p. 21).

O Curso Técnico em Zootecnia alinha-se aos propósitos do IF Baiano na oferta de educação pública, objetivando o desenvolvimento local e regional por intermédio da oferta de ensino profissionalizante de qualidade e da promoção da pesquisa aplicada.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N.^º

9.394/1996, e com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamentou o § 2º do artigo 36 e os artigos 39, 40 e 41 da mencionada Lei, referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação de Cursos Técnicos, permitindo, assim, a utilização de todo o seu potencial característico.

O curso, em conformidade com a legislação vigente, constitui um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país. Ancorada pela Resolução CNE/CE n. 06, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN), aprovada pelo CNE em 20 de setembro de 2012, a proposta aqui exposta é a caracterização efetiva de um novo modelo de organização curricular, que privilegia as atuais exigências do mundo do trabalho, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

O município de Guanambi localiza-se no Sudoeste do estado da Bahia, com área de 1.272 km² e população estimada (em 2015) em 85.797 habitantes, distante 796 km da capital estadual (IBGE, 2015). A cidade faz limite com os municípios de Caetité, Igaporã, Candiba, Pindaí, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras. Outra região de destaque, próxima ao *Campus Guanambi*, é o Vale do Iuiu, cuja principal atividade econômica é a agropecuária, com exploração de pastagens e cultivos agrícolas, geralmente sob irrigação. Nestes casos, a irrigação é realizada predominantemente com uso de águas subterrâneas e, também, com água do Rio São Francisco (aproximadamente 100 km de distância da cidade de Guanambi). No Vale, depara-se com terras que, embora sejam férteis, necessitam de profissionais qualificados para atuarem na área agropecuária, para um manejo adequado do solo, de modo a evitar processos erosivos que provocam degradação do solo e danos ao meio ambiente.

Assim, há um vasto campo de trabalho para os que pleiteiam ingressar no Curso Técnico em Zootecnia, considerando o grande número de pecuaristas da região de Guanambi e cidades circunvizinhas, além da existência de granjas avícolas e suinícias, frigoríficos, lojas de insumos agropecuários, e demais atividades efetuadas por esse segmento. Logo, as regiões Oeste da Bahia e Vale do Iuiu, os Perímetros Irrigados da Região Semiárida do Sudoeste da Bahia e do Norte de Minas Gerais são responsáveis pela maior empregabilidade dos egressos em atividades agropecuárias, evidenciando a importância da Instituição enquanto formadora de profissionais capacitados para suprirem as demandas dos sistemas produtivos regionais e nacionais.

No aspecto social, a inclusão de jovens oriundos da zona rural no ensino profissional, principalmente os filhos de lavradores, agricultores e/ou pecuaristas de baixa renda, é um dos focos do curso em questão. Além desse público e da população urbana do município de

Guanambi e demais municípios circunvizinhos, a região possui comunidades Quilombolas, principalmente no entorno dos municípios de Caetité e Rio de Contas, e Indígenas, a exemplo da etnia Pankararu, no município de Serra do Ramalho. Ademais, sabe-se que a oferta de residência estudantil e dos diferentes auxílios de renda, disponibilizados pelo Instituto, têm estimulado o ingresso e minimizado a evasão destes jovens nos cursos oferecidos pela Instituição. Nesse sentido, a formação do IF Baiano – *Campus Guanambi*, tem-se mostrado ajustada ao modelo de exploração agropecuária regional, contribuindo para o processo de inclusão social, qualidade de vida e permanência do homem no campo.

5 – OBJETIVOS

5.1 – Objetivo geral

Proporcionar uma formação profissional técnica em Zootecnia, numa perspectiva sustentável, de empregabilidade e melhoria na produção animal, através de novas tecnologias, valorizando princípios estéticos, políticos e éticos, de forma contextualizada com as especificidades regionais, para atuar junto às instituições e propriedades rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção animal.

5.2 – Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver o ensino, baseando-se na prática e atuação profissional, através de metodologias de ensino que contextualizem com o mundo do trabalho;
- ✓ Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Subsidiar a formação de um cidadão que seja capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação dos estudos;
- ✓ Habilitar o educando para um exercício profissional competente, baseado nos princípios do trabalho e na cooperação mútua entre as áreas do conhecimento;
- ✓ Preparar o educando para responder a desafios profissionais com criatividade, autonomia, ética e efetividade;

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, respeitando os saberes locais e o meio ambiente;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades no campo da Zootecnia, em consonância com a difusão de tecnologias e ações empreendedoras.

6 – PERFIL DO EGRESO

O profissional egresso estará apto para atuar como agente fomentador da melhoria da qualidade de vida da população rural. No mundo do trabalho, pode atuar em empreendimentos públicos ou privados, desenvolvendo ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais, proporcionando desenvolvimento rural sustentável. No campo da zootecnia, deverá desenvolver atividades relacionadas à produção animal, melhoramento genético, nutrição animal, produção de forragens, manejo das criações, sanidade animal, obtenção e preparo da produção.

Ao final do curso, o técnico em zootecnia estará capacitado para adotar metodologias participativas, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania, a partir da preservação dos recursos naturais e com enfoque para sistemas de produção animal sustentáveis. Em suma, este profissional adquire competências que o qualificam para:

- ✓ Planejar, organizar, dirigir e controlar a criação sustentável de animais domésticos;
- ✓ Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e reprodutivo na produção animal;
- ✓ Implantar e realizar o manejo das pastagens;
- ✓ Aplicar procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água;
- ✓ Realizar e monitorar a produção de silagem e forragem;
- ✓ Orientar na elaboração de projetos de instalações zootécnicas.

7 – PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Zootecnia, articulado de forma subsequente, destina-se a pessoas que concluíram o Ensino Médio e que procuram formação técnica profissionalizante. Com

duração mínima de 1 (um) ano, realizado em período diurno, perfaz uma carga horária total de 1.200 horas, acrescida de 200 horas de Estágio Supervisionado.

O curso aborda tecnologias para maior eficiência na produtividade e rentabilidade da criação de animais e no desenvolvimento de produtos de origem animal, como carne, ovos, leite e seus derivados.

O Técnico em Zootecnia atua em toda a cadeia produtiva animal e na criação de animais doméstico, e colabora nas atividades de planejamento e controle da produção animal. Elabora, aplica e monitora programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade; Presta assistência técnica e extensão rural na área de produção animal; Implanta e maneja pastagens, aplicando procedimentos relativos ao preparo e à conservação do solo e da água (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012).

Como possibilidades de atuação profissional mediante este perfil formativo, pode-se destacar o desenvolvimento de atividades especializadas em propriedades rurais; empresas de nutrição animal, de assistência técnica, extensão e pesquisa; clínicas veterinárias e cooperativas agropecuárias (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012).

8 – REQUISITOS DE INGRESSO

Para o ingresso ao curso Técnico em Zootecnia, no âmbito do IF Baiano *Campus Guanambi*, é necessário que o estudante tenha concluído o Ensino Médio. As formas de acesso dar-se-ão por meio de Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória ou Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do país e às normas internas da Instituição.

Serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares no curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro semestre do curso ou através de transferência para qualquer período.
- ✓ A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- ✓ A transferência compulsória ou *ex-ofício* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em lei.

- ✓ O acesso de estudantes através de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Ao longo de anos, a organização do trabalho escolar tem-se dado por meio das disciplinas, cujo enfoque preservava a identidade, a autonomia e os objetivos próprios de cada uma delas, no entanto, fragmentava o saber.

Assentados sobre a base ética-política do projeto escolar, e sobre o princípio da interdisciplinaridade, acredita-se que o currículo, como dimensão especificamente epistemológica e metodológica deste PPC, pode mobilizar intensamente os educandos, assim como os diversos recursos didáticos disponíveis e/ou construídos coletivamente, possibilitando-se dinamizar o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construções histórico-sociais.

Além da formação educacional, o Curso Técnico em Zootecnia visa também formar seus educandos para a vida, levando-os a:

- Saber informar-se, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- Enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- Participar socialmente, de forma prática e solidária;
- Ser capaz de elaborar críticas propostas;
- Adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Nesse sentido, o curso foi planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do ser humano. Em um processo educativo centrado no sujeito, como o proposto, deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando, buscando compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade, motivadoras de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades de seus educandos.

Pautam, ainda, neste curso, princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- A *Estética da Sensibilidade*, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade;

- A *Política da Igualdade*, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando a constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum;
- A *Ética da Identidade*, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

O curso Técnico em Zootecnia está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais. Este, ainda, obedece às normas da legislação Federal (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008), no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, Parecer CNE/CEB nº 16 de 1999 e Resolução nº 04 de 1999 do CNE, em seu artigo 18.

No Art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 03/2008, menciona-se que os cursos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica. Essa Resolução (CNE/CEB nº 03/2008), com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras.

As práticas pedagógicas integradoras serão desenvolvidas a partir da apropriação dos conhecimentos científicos e da valorização dos saberes cognitivos, além das experiências vivenciadas nos mais diversos grupos sociais/comunidades a que pertencem os ingressantes ao curso. A integração entre estas diferentes fontes de conhecimento proporciona aprendizagens muito mais significativas, pois as situações de ensino-aprendizagem decorreram dentro da perspectiva desafiadora, problematizadora e interdisciplinar, enriquecida das mais diversas situações de vivência.

Dentro deste aspecto, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia possibilita a geração de tempos e espaços para a realização das mais variadas atividades pedagógicas, assegurando o desenvolvimento de aprendizagens voltadas à diversidade cultural, etnoraciais, social, direitos humanos e sustentabilidade ambiental, através da realização de seminários, encontros, oficinas, cursos, dias de campo, debates, além da execução das atividades específicas da área de atuação profissional em laboratórios, visitas técnicas,

desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e/ou intervenção, estágios supervisionados, estudos de caso, projetos integradores, dentre outros.

A inclusão do cooperativismo no currículo educacional está prevista na Base Nacional Comum, documento que visa a orientação curricular das escolas brasileiras e abre espaço para uma aprendizagem que pode prover a força motriz da transformação, necessária para o equilíbrio econômico e a equanimidade social.

A apropriação dos conhecimentos busca ir além da sala de aula e dos componentes curriculares para a efetivação dos conhecimentos práticos. Quando houver possibilidade, a cooperativa-escola no *Campus Guanambi* poderá estabelecer-se como espaço privilegiado de aquisição dos conhecimentos práticos, uma oportunidade de enriquecimento para a formação profissional e cidadã.

Com o objetivo de criar uma consciência cooperativa e de ajuda mútua dentro dos princípios dos valores sociais do cooperativismo e do empreendedorismo, o IF Baiano estabelece regulamento próprio com normas para o funcionamento das Cooperativas-Escolas nos *Campi*, conforme legislação, com fins educativos e econômicos.

O cooperativismo, como instrumento operacional do processo de aprendizagem, comporá o currículo do curso Técnico em Zootecnia de forma interdisciplinar. Uma vez estabelecida, a Cooperativa-Escola oportunizará ao estudante participar ativamente e promover a defesa econômica dos interesses comuns; realizar a comercialização dos produtos decorrentes do processo ensino-aprendizagem; participar e promover campanhas que visem à divulgação e expansão do cooperativismo, manter intercâmbio com outras cooperativas; apoiar e promover iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável, através de ações ambientais, educacionais, sociais, econômicas, entre outras.

Assim, os discentes do curso Técnico em Zootecnia poderão desenvolver as atividades junto à Cooperativa-Escola, de forma participativa, com a mediação dos docentes, através de oficinas de produção, cursos práticos, dias de campo, projetos de pesquisas e das aulas práticas dos componentes curriculares. As ações são didáticas pedagógicas e visam o processo de ensino-aprendizagem com o desenvolvimento da autoajuda, autoconfiança, autonomia e colaboração, conforme princípios políticos e éticos na formação cidadã.

A perspectiva de aprendizagem proporcionada pela Cooperativa-Escola é umas das possibilidades de se contemplar a metacognição enquanto capacidade que o aluno desenvolve de compreender e de gerir a própria aprendizagem, a autonomia e a proatividade. A metacognição também será contemplada no curso Técnico em Zootecnia, nas atividades de

ensino, pesquisa e extensão, como forma de estimular os estudantes a desenvolver o autocontrole, ou seja, controle de sua própria aprendizagem, a fim de estabelecer metas pessoais e proporcionar aos alunos momentos de tomada de consciência do funcionamento cognitivo e dos procedimentos utilizados na execução das atividades acadêmicas.

Nessa concepção, os aspectos pedagógicos e metodológicos deverão possibilitar aos discentes a escolha das estratégias de aprendizagem que estimulem o pensamento cuidadoso e consciente. Portanto, torna-se essencial que os alunos estejam cientes dos seus estilos e estratégias de estudo e aprendizagem, que sejam incentivados a pensar sobre o que objetivam com o seu estudo e a avaliar a qualidade das abordagens adotadas.

Nesse sentido, o curso prevê aulas práticas e teóricas, com a utilização de estratégias de aprendizagem metacognitivas, direcionadas a ajudar o estudante a organizar, elaborar e integrar o conhecimento adquirido, voltadas para a orientação, o planejamento, monitoramento, a regulação do próprio pensamento e a manutenção de um estado interno satisfatório à aprendizagem do indivíduo.

As práticas pedagógicas permitirão aos discentes momentos de investigação e promoção da auto regulação e o controle da situação, com adoção de estratégias metacognitivas nas avaliações da aprendizagem. Assim sendo, será possibilitado, através das variadas atividades pedagógicas, o desenvolvimento da consciência metacognitiva, sendo necessário incentivar os discentes a desenvolverem o senso de responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

Projetos Integradores

Os chamados **Projetos Integradores** também são propostas de caráter multi e interdisciplinar, abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, em que, a partir de um conjunto de ações ao longo do semestre letivo, tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular Projeto Integrador está prevista a realização de cursos, encontros,

seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do *Campus*, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício da profissão de Técnico em Zootecnia. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do Projeto Integrador, os estudantes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos, etc.

O Projeto Integrador, compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional, possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, o estudante terá o acompanhamento pedagógico do professor orientador e demais professores envolvidos, que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo, com o apoio da assessoria pedagógica, quando necessário.

É pertinente mencionar que todo andamento da disciplina far-se-á mediante o acompanhamento pedagógico que consiste em fornecer aos alunos suporte didático frente as demandas específicas concernentes à aprendizagem. Neste aspecto a equipe pedagógica formada por pedagogos e pelo professor responsável da disciplina, disponibilizam de horários específicos para efetuar o acompanhamento dos grupos de trabalho e também do aluno, individualmente, no sentido de vislumbrar o percurso metodológico e seu entrelaçamento com o processo de aprendizagem.

Neste componente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do estudante diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a

culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Refere-se a um componente curricular com carga horária definida na matriz e, portanto, haverá computo de frequência. O professor responsável será o supervisor e os demais professores envolvidos serão orientadores no total de, no mínimo, dois, definidos pelo colegiado do curso, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador. Ao término deste, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Essa nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação. Os trabalhos desenvolvidos deverão culminar em produto final, com apresentação pública, em data previamente estabelecida.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores. Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, os docentes atuantes no curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que são responsáveis.

Trata-se de atividade interdisciplinar, que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a articulação entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido (a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito à assinatura, à avaliação e ao registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;

- Apresentação do produto em um evento de culminância.

Ficha de Avaliação: Valor 10,0

Itens	Variação Pontos	Pontuação
Projeto	0 – 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 – 1,5	
Domínio conteúdo	0 – 2,0	
Apresentação	0 – 2,0	
Participação do grupo	0 – 1,5	
Total	0 – 10,0	

Relação professor-aluno

No processo de construção do conhecimento, um dos fatores que interfere vigorosamente é a relação estabelecida entre professores e alunos. Essa relação precisa ser marcada pela afetividade, confiança, empatia e respeito. Afinal, o bom relacionamento entre professor e aluno é um fator que favorece a aprendizagem.

Nessa relação, o professor não deve ser visto como o único detentor do saber. Ao contrário, precisa considerar os saberes que os discentes trazem consigo. Para isso, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo sincero, pois como afirma Gadotti (2000: 2), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve, antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo. Desta maneira, o aprender torna-se mais efetivo quando o aluno sente que seus conhecimentos prévios são valorizados e considerados.

A construção do conhecimento não deve ser compreendida como individual. E esta concepção é produto da atividade e da sapiência humana, marcada social e culturalmente. Nessa abordagem, o papel do professor é o de facilitador de aprendizagem, um intermediário entre os conteúdos e o sujeito-aprendente, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à autorrealização.

Segundo Freire (1996: 96), “o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático,

racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. Dessa maneira, cabe a cada educador escolher que marca gostaria de deixar impregnada em seus discentes.

Trabalho em equipe

Um aspecto importante a ser considerado na metodologia adotada pelo professor é a diversificação de estratégias de ensino a fim de dinamizar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as estratégias a serem adotadas, destaca-se o trabalho em equipe. O trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento.

Nos dias de hoje, o trabalho em equipe vem sendo requerido cada vez mais nas atividades cotidianas. O ser humano, seja na família, na comunidade, na profissão, está sempre atuando, conflitando, convivendo em grupo.

A capacidade de produzir em grupo está sendo potencialmente valorizada, pois as experiências realizadas em equipes resultam num valioso retorno para os membros do grupo, que além de aprender a conviver com as diferenças, passam a entender as potencialidades e fraquezas (suas e dos outros), desenvolvendo um respeito e crescimento intelectual mútuo.

Os trabalhos em grupos são ferramentas eficientes no processo de construção do conhecimento. Para tanto, é preciso conhecer melhor o perfil dos alunos e os fatores que podem determinar os resultados das atividades coletivas. Esse tipo de organização do ensino ajuda os professores a serem mais efetivos no uso do tempo em sala de aula, além de romper com a postura de apresentação exaustiva dos conceitos.

Nesta abordagem, reconhece-se e valoriza-se o papel ativo do sujeito da aprendizagem. Trabalhando em equipe, o estudante exercita uma série de habilidades, ao mesmo tempo em que estuda o conteúdo das disciplinas; aprende a ouvir, avaliar e a se posicionar.

Dessa maneira, na metodologia de trabalho a ser adotada no Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio, essa forma de organização do processo de ensino-aprendizagem será valorizada.

10 – ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular está estruturada para o desenvolvimento dos saberes profissionais do Técnico em Zootecnia, conforme o perfil do egresso almejado. O curso

funciona de forma sequencial ao ensino médio, portanto, na modalidade subsequente, conforme Legislação Básica, que dispõe sobre a Educação Profissional, oferecendo formação de nível Técnico em Zootecnia, através de uma estrutura curricular semestral, com ingresso no início e no meio do ano.

Os componentes curriculares serão distribuídos em três semestres, sendo que cada semestre terá uma carga horária de 400 horas. Para a obtenção da titulação, a carga horária total será de 1.400 horas, incluindo o estágio curricular supervisionado (200 horas), contemplando a carga horária mínima prevista em lei, de 1.200 horas. O curso será ofertado em período matutino e/ou vespertino, em semestres, possibilitando a realização das práticas profissionais, além de atividades de pesquisa, extensão e demais programas institucionais de auxílio ao estudante. Assim, os turnos das aulas serão organizados de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, observando-se jornadas diárias compatíveis com a legislação e com as condições necessárias à aprendizagem de qualidade.

Conforme o Parecer nº 39/2004, para oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio os critérios são os seguintes:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas;
- Identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas identificadas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país;

Contudo, assume-se o desafio de desenvolver a integração no curso, promovendo a interdisciplinaridade curricular a que este PPC se propõe. Neste sentido, será necessária a organização de momentos para diálogo, estudo e avaliação dos fazeres e saberes constituídos pelos sujeitos envolvidos no processo. Para tanto, a cada semestre, os professores deverão elaborar coletivamente, com o acompanhamento da coordenação de curso e do setor pedagógico, os Planos de Ensino. Estes representam um instrumento fundamental para a unidade de ações do processo de ensino-aprendizagem, o qual dinamizará as proposições no que tange o desenvolvimento das Práticas Profissionais e de Projetos Interdisciplinares, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos discentes.

11 – METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, com vista a atingir os objetivos propostos para a formação profissional. Para a sua aplicabilidade e eficácia, é fundamental considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, observando a especificidade do curso Técnico em Zootecnia.

Para tanto, é importante o investimento em um ambiente escolar assumido como o espaço onde se concebe o processo de aprendizagem sistematizado, em que o professor e aluno se defrontam com conhecimentos e são oportunizadas condições de experimentações favoráveis à imersão do aluno no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de ensino-aprendizagem-teoria-prática, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania por meio do trabalho, aqui admitido como princípio educativo.

A legislação da Educação Básica e da Educação Profissional vigentes, Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus Guanambi*, trazem em seu bojo a concepção de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano como mecanismo de: promoção da formação integral e integrada com a prática social transformadora; ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos; articulação entre teoria e prática; e, qualificação para gestão e o mundo do trabalho. Em consonância com estas premissas bem como os princípios e fundamentos que norteiam as práticas acadêmicas do *Campus* é que se propõe ações político-pedagógicas-formativas que se concretizam no desenvolvimento de metodologias contextualizadas com o itinerário formativo do (a) aprendiz, cujo desenvolvimento profissional não poderá estar dissociado do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

Essa articulação deve ser construída por meio de ações pedagógicas, confluentes com o que propõe Ramos (2008, p.122- 123):

- ✓ Problematizar fenômenos – elaborar questões sobre fatos e situações significativas e relevantes para compreender o mundo em que vivemos, bem como os processos específicos da área profissional. Ao responder as questões elaboradas, o estudante sentirá necessidade de recorrer a teorias e conceitos sobre o objeto estudado e esse se

constituirá em conteúdo de ensino;

- ✓ Explicitar teorias e conceitos fundamentais para compreensão do objeto estudado nas múltiplas perspectivas em que pode ser problematizado. Desse modo, é possível localizar o fenômeno nas diversas áreas de conhecimento, identificando suas relações com campos específicos e distintos do saber;
- ✓ Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural;
- ✓ Organizar as unidades curriculares e as práticas pedagógicas de modo que as escolhas, relações e realizações propostas permitam abordar a totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

Nessa perspectiva, com o intuito de consolidar o processo de aprendizagem significativo, que preza pela indissociabilidade entre teoria e prática, propõe-se a construção do conhecimento experimentado e problematizado, considerando o vasto universo de alternativas metodológicas de que o Curso se apropriará, a exemplo de:

- ✓ Aulas expositivas/participativas;
- ✓ Aulas práticas/experimentais;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Atividades nas unidades produtivas de campo;
- ✓ Atividades experimentais nos laboratórios de cada área de estudo;
- ✓ Debates;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Relatos de experiências;
- ✓ Experimentos de campo;
- ✓ Seminários;
- ✓ Ciclos de palestras;
- ✓ Dias de campo;
- ✓ Atividades de extensão;
- ✓ Participação em congressos e eventos da área;
- ✓ Pesquisas aplicadas;
- ✓ Atividades em grupos;
- ✓ Feiras de ciências;

- ✓ Olimpíadas de conhecimento;
- ✓ Exposições tecnológicas;
- ✓ Atividades de Iniciação Científica;
- ✓ Ações comunitárias;
- ✓ Projetos integradores;
- ✓ Aplicação de tecnologias sociais.

Nesse sentido, é imprescindível considerar as implicações inerentes à presença das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, dada a própria natureza institucional de nosso *Campus* – desenvolver educação, ciência e tecnologia. Contexto em que o Curso Técnico de Zootecnia, concatenado com as conquistas e expectativas da sociedade, bem como acompanhando os avanços e descobertas do mundo contemporâneo, permeia, por um viés aberto ao uso de novas tecnologias, sendo tal utilização norteada pelo planejamento, reflexão e criatividade; Através dessa prática, educadores e educandos materializam uma mediação significativa dos saberes gerais e específicos ao curso, sem perder de vista os aparelhos metodológicos de interconexões pertinentes à integração do estudante no cenário das TICs, tão presentes no contexto social.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), quando utilizadas de forma adequada, se configuram em potenciais ferramentas de auxílio no processo educacional. Segundo Libâneo (2007, p. 309) “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Em conformidade com esse princípio, e com o intuito de tornar a sala de aula um espaço de aprendizagens significativas, propõe-se a utilização das TICs tanto em seu sentido mais complexo (associado com informática, rede de computadores, internet, multimídia, banco de dados e outros recursos oferecidos pelo computador) quanto aos recursos mais estritos de que o *Campus* dispõe: telefone, TV, vídeo e outros; Antes, estas eram utilizadas separadamente, e hoje foram integradas à rede de computadores, câmeras de vídeos, impressoras, conexão à internet, sistemas de áudio, dentre outros, levando em conta a disponibilidade dos laboratórios, do suporte para serviços e dos equipamentos para o desenvolvimento das atividades a serem propostas pelo professor.

Tal configuração compõe uma política aberta de uso transversalizado e planejado das TICs e das mídias em geral no contexto do ensino-aprendizado, o qual não se reduz a um componente curricular específico ou à exposição de equipamentos audiovisuais na sala de

aula, mas envolve um domínio do uso das diferentes tecnologias para aplicação diante de um conjunto de ações devidamente integradas e planejadas, a partir de metodologias reflexivas.

Tudo isso implica no acolhimento do planejamento Educacional como essencial para se atingir os reais propósitos da educação do cidadão, devendo, em primeiro lugar, considerar o contexto em nível nacional, regional, local e comunitário no qual o indivíduo se insere, buscando sempre:

Uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional (OLIVEIRA, 2007. p. 27).

Nesse sentido, a metodologia que se propõe ao curso demanda que os Planos de Ensino devam ser construídos coletivamente pelo docente, junto aos demais professores e à equipe pedagógica, no início de cada período letivo, sendo socializados com os discentes, de modo que as propostas de ensino e avaliação estejam claras aos educandos, permitindo espaços e tempos necessários e privilegiados para uma reflexão crítica e coletiva de como transcorrerá a mediação da construção do saber, conforme orienta o PPP do *Campus*, cujo teor aduz o planejamento como um fio condutor para o processo ensino-aprendizagem e que está em constante flexibilização para se adequar às necessidades reais que são apresentadas nesse processo.

12 – MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais						Curso: Técnico em Zootecnia											
FD:	FO:		UD:	DM:		CHMS:		MDETE:		CHTEC	C-HTC						
Subsequente	Semestral		Semestre	18 meses		400h		200d		200	1400						
MATRIZ CURRICULAR – CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA – SUBSEQUENTE																	
I SEMESTRE				II SEMESTRE				III SEMESTRE									
Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A			
1	AGROECOLOGIA	2	40	40	1	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL	2	40	40	1	BOVINOCULTURA DE CORTE	3	60	60			
2	FORRAGICULTURA	3	60	60	2	APICULTURA	2	40	40	2	BOVINOCULTURA DE LEITE	3	60	60			
3	INFORMÁTICA APLICADA	2	40	40	3	AVICULTURA	3	60	60	3	CAPRINOS E OVINOS	3	60	60			
4	INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS	3	60	60	4	EQUIDEOCULTURA	2	40	40	4	GESTÃO RURAL	2	40	40			
5	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	2	40	40	5	PISCICULTURA	2	40	40	5	HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL	2	40	40			
6	MATEMÁTICA APLICADA	2	40	40	6	SUINOCULTURA	3	60	60	6	TPPOA II - Carne	3	60	60			
7	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	2	40	40	7	TPPOA I – Leite	2	40	40	7	REPRODUÇÃO ANIMAL *EC	2	40	40			
8	REDAÇÃO CIENTÍFICA	2	40	40	8	BIOCLIMATOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL *EC	2	40	40	8	PROJETO INTEGRADOR*	2	40	40			
9	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	2	40	40	9	PROJETO INTEGRADOR*	2	40	40								
Total		20	400		Total		20		400	Total		20		400			
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA / ESTÁGIO CURRICULAR												CHTEC	200				
												C-HTC	1400				

Notas: C-HAT – Carga-Horária Anual Total; C-H/A – Carga-Horária de Aula; CHMS – Carga Horária Mínima Semestral; CHTEC – Carga Horária Total do Estágio Curricular; C-HTC - Carga-Horária Total do Curso; DM – Duração Mínima; *EC – Específica do Campus; FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº. - Número; UD – Unidade Didática; * – Componente Curricular Integrador com Carga Horária Prevista.

13 – PROGRAMAS DE COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H.	C.H.	Semestre
		Teórica	Prática		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
AGR0011	AGROECOLOGIA	70%	30%	2	40	40	1º

Ementa:

Conceito e princípios. Sistemas de produção animal em bases agroecológicas (Agroecossistema). Desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Conceito de agroecologia e sustentabilidade.
2. Avaliação de sistemas de produção animal com referência nas dimensões da Agroecologia.
3. Custos energéticos, econômicos, sociais, ambientais e etológicos associados à produção animal.
4. O pasto como base para a produção agroecológica.
5. Integração da produção à base de pasto com estruturas de confinamento.
6. Integração da produção animal com outras culturas.
7. Exemplos de processos produtivos sustentáveis: produção de carne, leite e ovos.

Bibliografia Básica:

1. AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
2. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA (Informação Tecnológica). 2005.
3. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Editora: UFRG, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. de. **Agroecologia**: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013.
2. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIENA, J. H. et al. **Agroecologia**: um novo

caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FOR0012	FORRAGICULTURA	70%	30%	3	60	60	1º

Ementa:

Espécies forrageiras utilizadas na produção animal. Adaptação, distribuição e comportamento das plantas forrageiras sob corte ou pastejo. Formação, adubação e manejo de pastagens. Métodos de avaliação da produtividade das pastagens. Fenação. Ensilagem. Cálculo de áreas destinadas ao pastejo.

Organização do Conteúdo Programático:

1 Espécies forrageiras utilizadas na produção animal

- 1.1 Definição de plantas forrageiras
- 1.2 Importância das plantas forrageiras para a pecuária
- 1.3 Principais conceitos e terminologias em forragicultura
- 1.4 Descrição das principais gramíneas leguminosas e cactáceas forrageiras
 - 1.4.1 Descrição das gramíneas
 - 1.4.2 Descrição das leguminosas
 - 1.4.3 Descrição das cactáceas

2 Adaptação, distribuição e comportamento das plantas forrageiras sob corte ou pastejo

- 2.1 Ecossistema de pastagem
- 2.2 O processo da fotossíntese e os mecanismos fotossintéticos de plantas C3, C4 e CAM
- 2.3 Princípios fisiológicos para o manejo das pastagens
- 2.4 Princípios ecofisiológicos de pastagens
- 2.5 Manejo de pastagens com base em conceitos ecofisiológicos
- 2.6 Adaptação das plantas forrageiras sob corte ou pastejo

3 Formação, adubação e manejo de pastagens

- 3.1 Formação de áreas de pastagem
- 3.2 Áreas de pastagens com vegetação natural ou artificial
- 3.3 Procedimentos para formação e manutenção de pastagens cultivadas
 - 3.3.1 Escolha do local
 - 3.3.2 Preparo do solo
 - 3.3.3 Coleta de amostras para análise
 - 3.3.4 Recomendações de correção de solo: calagem e adubação
 - 3.3.5 Aração, gradagem e plantio
 - 3.3.6 Escolha da forrageira
 - 3.3.7 Manejo de formação de pastagem
 - 3.3.7.1 Sistemas de pastejo
 - 3.3.7.2 Pastejo contínuo
 - 3.3.7.3 Pastejo rotacionado
 - 3.3.7.4 Pastejo diferido

4 Métodos de avaliação da produtividade das pastagens

- 4.1 Avaliação do crescimento da pastagem
 - 4.1.1 Método direto (destrutivo)
 - 4.1.2 Método indireto (não destrutivo)

5 Fenação

- 5.1 Forrageiras para fenação
- 5.2 Época de fenação
- 5.3 Processo de fenar
- 5.4 Corte, desidratação e armazenamento
- 5.5 Qualidade e valor nutritivo dos fenos
- 5.6 Necessidade animal, gasto total de feno, fornecimento de feno

6 Ensilagem

- 6.1 Forrageiras para ensilar
- 6.2 Colheita da forragem para ensilar
- 6.3 Transporte, carregamento, compactação e vedação do silo
- 6.4 Tipos de silos
- 6.5 Uso da silagem
- 6.6 Perdas no processo de ensilagem
- 6.7 Silagem bem fermentada

7 Cálculo de áreas destinadas ao pastejo

- 7.1 Ajuste da taxa de lotação
- 7.2 Unidade Animal (UA)
- 7.3 Pastejo
- 7.4 Sobrepastejo
- 7.5 Pressão de pastejo
- 7.6 Capacidade de suporte

Bibliografia Básica:

1. ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras:** gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999.
2. FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras.** Viçosa, MG: UFV, 2010.
3. SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens:** conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. DIAS FILHO, M. B. **Degradação de Pastagens:** processos, causas e estratégias de recuperação. Belém: Edição do Autor, 2011.
2. NASCIMENTO JÚNIOR, D. do. **Informações sobre plantas forrageiras.** Viçosa: UFV, 1981.
3. SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária:** na formação e recuperação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
4. VILELA, H. **Pastagem:** seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
INF0013	INFORMÁTICA APLICADA	50%	50%	2	40	40	1º

Ementa:

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. *Softwares* específicos para a Zootecnia. *Softwares* para apresentações didáticas e multimídia específicos para a Zootecnia.

Organização do Conteúdo Programático:

- 1. Utilização de sistemas operacionais**
- 2. Manipulação de editor de texto**
- 3. Manipulação de planilha eletrônica**
- 4. Manipulação de editores de apresentação**
- 5. Internet e seus recursos**
- 6. Instalação, manutenção e utilização de Softwares**
- 7. Softwares para auxílio no desenvolvimento de trabalhos voltados à Zootecnia**

Bibliografia Básica:

1. NORTON, Peter. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996.
2. PAULA JUNIOR, Marcellino F. de. Ubuntu: guia prático para iniciantes. Rio de Janeiro, RJ: Ciencia Moderna, 2007.
3. SCHIAVONI, M. **Hardware.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
4. VELLOSO, F. de C. **Informática:** conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005.
2. MEIRELLES, F. de S. **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.
3. MORIMOTO, C. E. **Hardware:** o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H.	C.H.	Semestre
		Teórica	Prática		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
INS0014	INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS	70%	30%	3	60	60	1º

Ementa:

Desenho técnico. Escalas e medidas. Cálculo de área. Inovações tecnológicas na demarcação e divisão de áreas. Estrutura e materiais de construção, instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Instalações para aves de corte e postura, suínos, caprinos e ovinos, gado de leite e corte, equídeos.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Ambiência e Ambientação Animal

- 1.1 Fatores de ambientação animal
 - 1.1.1 Homeostase animal
 - 1.1.2 Homeotermia animal
 - 1.1.3 Temperaturas da superfície corporal
 - 1.1.4 Calor e perdas por evaporação - umidade - perdas não evaporativas
 - 1.1.5 Fontes de ganho ou perda de calor entre o corpo humano e o ambiente
- 1.2 O ambiente térmico
 - 1.2.1 Temperatura como fator zootécnico
 - 1.2.2 Umidade relativa
 - 1.2.3 Radiação solar
 - 1.2.4 Os ambientes acústico e aéreo

2. Materiais de Construção

- 2.1 Considerações iniciais
 - 2.1.1 Aglomerantes e agregados
 - 2.1.2 Argamassa e concreto

3. Etapas e Técnicas Construtivas

- 3.1 Fundações: conceitos, tipos, partes constituintes
- 3.2 Dimensionamento de fundação direta descontínua
- 3.3 Dimensionamento de fundação direta contínua

3.4 Alvenaria: partes constituintes e principais técnicas de execução

3.5 Telhado: função, formas, estrutura e materiais de cobertura

3.5.1 Dimensionamento de telhados: espaçamento e número de peças

4. Projetos de Instalações Rurais

4.1 Planejamento e partes constituintes

4.2 Instalações para aves de corte e de postura

4.3 Instalações para bovinos de corte (gerais nas propriedades destinadas ao manejo)

4.4 Instalações para bovinos de leite (gerais nas propriedades destinadas ao manejo)

4.5 Instalações para suínos (espaços individuais e coletivos, agrupamento em galpões, granja: galpões e outros anexos)

4.6 Instalações para caprinos e ovinos (gerais nas propriedades destinadas ao manejo)

4.7 Instalações para equídeos (gerais nas propriedades destinadas ao manejo)

Bibliografia Básica:

1. BAÊTA, F. da C; SOUZA, C. de F. **Ambiência em edificações Rurais:** conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.
2. FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais.** São Paulo: Nobel, 1983.
3. LAZZARINI NETO, S. **Instalações e benfeitorias.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
4. PEREIRA, M. F. **Construções Rurais.** São Paulo: Nobel, 1986.
5. ROCHA, J. L. V. da; ROCHA, L. A. R; ROCHA, L. A. R. **Guia do técnico agropecuário:** construções e instalações rurais. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. AMBIAGRO. **Custos na Construção.** In: Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2004. 96p. Disponível em: <<http://www.ufv.br/dea/ambiagro/publicacoes.htm>>. Acesso em: 04/12/2015.
2. CRUZ, J. T. da; MICHELETTI, J. V. **Bovinocultura leiteira:** instalações. 5. ed. Curitiba: Litero-Técnica, 1985.
3. MEDEIROS, L. P. et al. **Instalações para caprinos.** Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1998.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
INT0015	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	70%	30%	2	40	40	1º

Ementa:

Histórico, divisões e objeto de estudo da zootecnia. Principais conceitos. Domesticação e domesticidade. Espécies de interesse zootécnico. Taxonomia (espécie, raça, linhagem e variedade). Principais cadeias produtivas. Noções de ética e exercício profissional do técnico em Zootecnia.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Histórico da Zootecnia, divisões, objetivo e utilização dos animais
2. Conceitos, termos e nomenclaturas utilizados na Zootecnia
3. Domesticação e domesticidade: conceito, atributos do animal doméstico, razões para a domesticação e domesticidade
4. Classificação zoológica das espécies domésticas, espécies em processo de domesticação e espécies criadas com interesse zootécnico
5. Grupamentos zootécnicos: espécies de interesse zootécnico
6. Taxonomia: conceito e importância. Espécie. Raças: origem, evolução, classificação, finalidade, registros genealógicos. Linhagem e Variedade
7. Principais cadeias produtivas. Sistemas de criação das espécies domésticas. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro
8. Perfil do Técnico em Zootecnia e noções de ética no exercício da profissão

Bibliografia Básica:

1. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. **Manual de zootecnia**: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinhas, cavaloares, asininas, suínas, ovinos, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.
2. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (BRASIL). OLIVEIRA, E. B. de (Coord.). **Manual de orientação**: zootecnia I. Rio de Janeiro: FAE, 1987.
3. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (BRASIL). OLIVEIRA, E. B. de

(Coord.). Manual de orientação: zootecnia II. Rio de Janeiro: FAE, 1987.
4. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE (BRASIL). OLIVEIRA, E. B. de (Coord.). Manual de orientação: zootecnia III. Rio de Janeiro: FAE, 1987.
Bibliografia Complementar:
1. MILLEN, E. Guia do Técnico Agropecuário: veterinária e zootecnia. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MAT0016	MATEMÁTICA APLICADA	80%	20%	2	40	40	1º

Ementa:

Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades e transformações de medidas. Área e perímetro das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Leitura e interpretação de gráficos.

Organização do Conteúdo Programático:

1. UNIDADE

- 1.1 Frações: representações e operações;
- 1.2 Razão entre grandezas de mesma natureza;
- 1.3 Razões especiais: velocidade média, densidade de um material e densidade demográfica;
- 1.4 Razões e porcentagens;
- 1.5 Regra de três simples e composta.

2. UNIDADE

- 2.1 Unidades de medidas e transformações;
- 2.2 Área e perímetro de figuras planas.

3. UNIDADE

- 3.1 Geometria métrica espacial
- 3.2 Poliedros

- 3.3 Prismas
- 3.4 Cilindros

Bibliografia Básica:

1. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Matemática**. (Vol. 1, 2, 3). São Paulo: Moderna, 2005.
2. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática completa: 2ª série: ensino médio**. (Vol. 1, 2, 3). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, C. A. M. dos; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática**: volume único. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
2. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática**: ensino médio: volume 1: números, estatística, funções e progressões, trigonometria. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
3. IEZZI, G. et.al. **Matemática**: ciências e aplicações. (Vol. 1, 2, 3) ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
MEC0017	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50%	50%	2	40	40	1º

Ementa:

Máquinas agrícolas de interesse zootécnico. Tipos e sistemas de funcionamento. Seleção, manutenção, acoplamento, operação, rendimento e custo. Métodos de regulagem. Normas de segurança e utilização na operação das máquinas agrícolas.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Grandezas fundamentais e sistemas de unidades
2. Força, trabalho, potência, torque e pressão.
3. Oficina rural e ferramentas

4. Histórico – Nomenclatura – Tipos de motores.
5. Constituição dos motores – Princípios de funcionamento dos motores – Ciclos de funcionamento (Diesel e Otto).
6. Funcionamento dos motores de cilindros múltiplos.
7. Sistema de válvulas; Sistema de alimentação; Sistema de arrefecimento; Sistema de lubrificação; Sistema elétrico; Sistema de transmissão e Sistema hidráulico.
8. Tratores agrícolas (constituição, classificação, manutenção e operação).
9. Classificação, regulagem e manutenção de equipamentos para preparo inicial do solo (Desmatamento, destocamento e enleiramento).
10. Classificação, regulagem e manutenção de equipamentos para preparo periódico do solo (arado, grade, escarificador/subsolador e enxada rotativa).
11. Classificação, regulagem e manutenção de equipamentos para tratos culturais (pulverizadores e roçadoras, rolo faca, triton).
12. Classificação, regulagem e manutenção de equipamentos para correção, adubação e semeadura (distribuidores de corretivos, semeadora e adubadora).
13. Classificação, regulagem e manutenção de equipamentos para colheita de forragem: segadora, eleirador, enfardador, ensiladora.
14. Cálculo do custo-hora e capacidade operacional das operações agrícolas.
15. Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos agrícolas.

Bibliografia Básica:

1. BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.
2. SAAD, O. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1981.
3. SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.
4. SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. Revista **Cultivar Máquinas**. Disponível em: <<http://www.grupocultivar.com.br/revistas/maquinas/1>>.
2. SILVEIRA, G. M. da. **As máquinas para colheita e transporte**. São Paulo: Globo, 1991.
3. SILVEIRA, G. M. da. **Os cuidados com o trator**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H.	C.H.	Semestre
		Teórica	Prática		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
REC0018	REDAÇÃO CIENTÍFICA	50%	50%	2	40	40	1º

Ementa:

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Métodos e técnicas de pesquisa
2. Textos científicos: conceito, características e estruturas
3. O pré-projeto e o projeto de pesquisa: estrutura e definição
4. Relatório de pesquisa: estrutura e definição
5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Bibliografia Básica:

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BOOTH, W. C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
2. FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
SER0019	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	50%	50%	2	40	40	1 ^a

Ementa:

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Educação rural e métodos da extensão rural (individuais, massais e grupais). Agricultura familiar e movimentos sociais (Quilombolas e Indígenas). Políticas agrícolas (PAA, PNAE, Políticas de acesso ao crédito). Política da ATER (Lei nº 12.188, de 2010). Legislação trabalhista rural.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Aspectos básicos da Sociologia e Extensão Rural

- 1.1 Histórico da extensão rural no Brasil e na Bahia
- 1.2 Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira e da Bahia
- 1.3 Evolução dos sistemas agrários
- 1.4 Desigualdades Regionais na Bahia

2. Agricultura Brasileira

- 3.1 Histórico
- 3.2 Modernização da Agricultura
- 3.3 Reflexos na sociedade e na Economia Brasileira

3. As transformações territoriais e demográficas brasileiras

- 3.1 Agricultura Familiar: importância e desdobramentos na Sociedade e na Economia Brasileira
- 3.2 Agricultura, Patronal, Commodities, Complexos Agroindustriais

4. Movimentos Sociais Rurais

- 4.1 Reforma Agrária
- 4.2 Assentamentos Rurais

5. Políticas Públicas para o meio Rural

- 5.1 Políticas de infraestrutura: de produção, de regulação fundiária e as políticas sociais na agricultura.

6. Desenvolvimento Rural na perspectiva da Sustentabilidade

6.1 Desenvolvimento Sustentável

6.2 Diagnóstico de Sistemas Agrários

6.3 Agroecologia

7. Conceitos Importantes na ótica do desenvolvimento rural

7.1 Agregação de Valor

7.2 Desenvolvimento Territorial

7.3 Arranjos Produtivos Locais

7.4 Gestão do Espaço Local

7.5 Pluriatividade

7.6 Economia Popular Solidária;

7.7 Cadeias Produtivas

7.8 Produção Artesanal

7.9 Construção de Mercados

7.10 Consumo Justo e Solidário

8. Concepção de projetos de Desenvolvimento Rural

8.1 Experiências em Desenvolvimento Rural

8.2 Cooperação base para o desenvolvimento

8.3 Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes

8.4 Principais formas cooperativas e associativas

8.5 Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação

9. Comunicação Rural

9.1 Conceituação o e processo

9.2 O processo de comunicação e sua importância

9.3 Elementos da comunicação rural: funções e características

9.4 Métodos e meios de Extensão Rural

9.5 Principais meios e métodos de Extensão

9.6 Organização de eventos direcionados para a agricultura

9.7 Exposição, postura e contato com agricultores

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985.

2. OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2011.
3. SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
4. WAGNER, S. A. **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
2. LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. **A sociologia rural para os programas de ação**. São Paulo: Pioneira, 1971.
3. STÉDILE, J. P. **Questão agrária no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Atual, 2011.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
ANA0021	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL	60%	40%	2	40	40	2º

Ementa:

Composição química e classificação dos alimentos. Nutrientes e suas funções. Fatores antinutricionais. Principais alimentos e subprodutos. Minerais, vitaminas e aditivos. Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo. Digestão e absorção dos nutrientes. Métodos de cálculo de rações. Programas de alimentação animal.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Nutrição

- 1.1 Importância, conceito e objetivo na alimentação animal
- 1.2 Classificação dos alimentos (NRC e AAFCO)
- 1.3 Ração e ração balanceada
- 1.4 Volumosos X concentrados

1.5 Matéria seca (MS) e nutrientes (PB, FDN, FDA, EE, CHO, NDT)

1.6 Importância dos minerais, vitaminas e aditivos

1.7 Conservação e estratégias de alimentação na estação seca

1.8 Problemas metabólicos referentes à nutrição

2. Alimentos concentrados mais comuns na alimentação animal

1.1 Milho

1.2 Soja

1.3 Trigo

1.4 Girassol

1.5 Caroço de algodão

1.6 Sorgo

1.7 Ureia pecuária

3. Alimentos volumosos mais comuns na alimentação animal

3.1 Silagem de sorgo

3.2 Silagem de milho

3.3 Feno

3.4 Capineiras

3.5 Cana de açúcar

3.6 Palma forrageira

4. Resíduos e subprodutos regionais na alimentação animal

5. Anatomia e fisiologia digestiva das principais espécies animais de interesse zootécnico

5.1 Aspectos gerais de anatomia e fisiologia

5.2 Anatomia e fisiologia digestiva das aves

5.3 Anatomia e fisiologia digestiva dos suínos

5.4 Anatomia e fisiologia digestiva dos equinos

5.5 Anatomia e fisiologia digestiva dos ruminantes

6. Preparo e misturas de rações concentradas:

6.1 Importância de uma mistura homogênea

6.2 Linha de sequência da fabricação

6.3 Máquinas e equipamentos usados na indústria

6.4 Técnicas para proceder à mistura

7. Métodos de cálculo de rações

7.1 Quadrado de Pearson

7.2 Sistema de equações

7.3 Método da tentativa

Bibliografia Básica:

1. ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição Animal**: As bases e os fundamentos da nutrição animal. 4. ed. v. 1. São Paulo: NOBEL, 1988.
2. PESSOA, R. A. S. **Nutrição Animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.
3. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. V. S.; COSTA, F. G. P. et al. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.
2. KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.
3. VALADARES FILHO, S. C. et al. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2010.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
API0022	APICULTURA	50%	50%	2	40	40	2º

Ementa:

Origem, evolução e classificação zootécnica das abelhas. Raças. Anatomia, fisiologia e comportamento. Produtos apícolas. Instalações de apiários. Manejo de colmeias. Alimentação (flora apícola, alimentação artificial). Produção e processamento de mel, cera, própolis, pólen, geleia real e veneno. Melhoramento genético e reprodução (inseminação artificial). Pragas e doenças.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Introdução

1.1 Importância econômica, social e ambiental da criação de abelhas

1.2 Origem, evolução e classificação zootécnica das abelhas

2. Raças

2.1 Conceito de raça na apicultura

2.2 Principais raças

3. A biologia das abelhas

4. Sistemas de criação, instalações e manejo de colmeias

4.1 Sistemas de criação

4.1.1 Conceitos

4.1.2 Tipos de colméias

4.1.3 Localização e instalação dos apiários

4.2 Povoamento das colméias

4.3 Manejo geral nas diversas fases de criação

4.4 Manejos especiais das colméias

4.5 Formas e tipos de alimentação

4.5.1 Tipos de alimentos

4.5.2 Preparo do alimento

4.5.3 Tipos de alimentadores

4.5.4 Vantagens e desvantagens da alimentação

4.6 Materiais apícolas

4.6.1 Materiais de proteção

4.6.2 Materiais auxiliares

4.6.3 Outros equipamentos

5. Obtenção e preparo da produção

5.1 Produtos das abelhas

5.2 Métodos de conservação dos produtos

5.3 Tipos de conservação

5.4 Beneficiamento do produto

6. Melhoramento Genético

6.1 Cruzamento

6.2 Seleção

6.2.1 Índices zootécnicos

- 6.3.2 Produtividade
- 6.3.3 Agressividade
- 6.3.4 Fertilidade
- 6.3.5 Resistência a pragas e doenças

7. Reprodução

- 7.1 Fisiologia da reprodução;
- 7.2 Seleção de rainhas
- 7.3 Métodos de reprodução
 - 7.3.1 Reprodução natural
 - 7.3.2 Reprodução artificial

8. Sanidade das abelhas

- 8.1 Doenças carenciais e metabólicas
 - 8.1.1 Conceitos
 - 8.1.2 Sintomas
 - 8.1.3 Tratamento e prevenção
- 8.2 Método de controle sanitário
- 8.3 Enfermidades das abelhas
- 8.4 Pragas naturais

Bibliografia Básica:

1. COSTA, P. S. C. **Processamento de mel puro e composto.** Viçosa: CPT, 2003.
2. WIESE, H. **Apicultura:** novos tempos. 2. ed. Guaiba: Agrolivros, 2005.
3. XIMENES, L. J. F.; COSTA, L. S. de A.; NASCIMENTO, J. L. S. do (Org). **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, M. O. de. **Apicultura migratória:** produção intensiva de mel. Viçosa-MG: CPT, 2006.
2. KHAN, A. S. et al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014.
3. WIESE, H. **Novo manual de apicultura.** Guaiba: Agropecuária, 1995.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H.	C.H.	Semestre
		Teórica	Prática		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
AVI0023	AVICULTURA	50%	50%	3	60	60	2º

Ementa:

Introdução à avicultura. Anatomia e fisiologia. Raças e linhagens. Avicultura de corte e postura (instalações, manejo, definição de plantel, comercialização dos ovos e análise de resultados). Higiene e profilaxia. Alimentação.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Cadeia produtiva da avicultura

- 1.1 Importância social e econômica na região, no Brasil e no mundo
- 1.2 Perspectivas no âmbito nacional e mundial
- 1.3 Elos da cadeia produtiva da avicultura

2. Raças de aves

- 2.1 Raças utilizadas para o melhoramento da avicultura de corte e postura
- 2.2 Características genéticas selecionáveis para aves de corte e postura

3. Noções de anatomia e fisiologia das aves

- 3.1 Sistema muscular e digestivo
- 3.2 Aparelho reprodutor (do macho e da fêmea)
- 3.3 Aparelho urinário
- 3.4 Sistema respiratório, sistema nervoso, sistema endócrino

4. Instalações e equipamentos para frangos de corte

- 4.1 Características técnicas da construção de aviário
- 4.2 Programa de iluminação
- 4.3 Equipamentos para aquecimento e refrigeração do galpão
- 4.4 Equipamentos para fornecimento de ração e água

5. Manejo da produção de frangos de corte

- 5.1 Preparação do galpão e recebimento dos pintos
- 5.2 Manejo na fase de cria, recria e terminação

5.3 Manejo de retirada do lote

6. Instalações e equipamentos para galinhas de postura

6.1 Características técnicas da construção de aviário para postura

6.2 Programa de iluminação

6.3 Equipamentos para o galpão de cria e recria

6.4 Equipamentos para o galpão de produção

7. Manejo sanitário

7.1 Higiene e profilaxia no aviário

7.2 Programa de vacinação

7.3 Principais doenças que acometem as aves

8. Aspectos nutricionais das aves

8.1 Exigências nutricionais nas diferentes fases produtivas

8.2 Consumo e digestibilidade de alimentos

9. Formulação de ração para aves de corte e postura

9.1 Principais alimentos utilizados na composição das rações

9.2 Uso de sistemas para formulação de ração

10. Criação de frangos caipira

11. Criação de codornas

Bibliografia Básica:

1. ALBINO, L. F. T. **Criação de frango e galinha caipira:** avicultura alternativa. 3.ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.
2. ENGLERT, S. I. **Avicultura:** tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. atual. Guaíba: Agropecuária, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Frango de corte:** manual prático de manejo e produção. Vícose: Aprenda Fácil, 1998.
2. DELL ISOLA, A. T. P.; SCHETTINI, M. A. **Processamento de carne de frango.** Viçosa: CPT, 2000.
3. LANA, G. R. Q. **Avicultura.** Campinas: Editora Rural, 2000.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H.	C.H.	Semestre
		Teórica	Prática		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
EQU0024	EQUIDEOCULTURA	70%	30%	2	40	40	2º

Ementa:

Introdução à equideocultura. Exterior dos equinos. Pelagem dos equinos. Cronometria dentaria. Principais raças e suas aptidões. Andamento. Métodos de doma e contenção. Instalações e equipamentos. Manejo da criação (alimentar, reprodutivo e sanitário).

Organização do Conteúdo Programático:

1. Introdução à Equideocultura

- 1.1 Importância da equideocultura para o agronegócio no Brasil
- 1.2 Tendências de mercado de equídeos

2. O cavalo, o jumento e os muares:

- 2.1 Origem
- 2.2 Evolução
- 2.3 Domesticação
- 2.4 Classificação Zoológica
- 2.5 Diferenças entre as espécies
- 2.6 Utilização

3. O comportamento e os sentidos do cavalo

4. Ezoognósia: exterior e aprumos

5. Pelagens do cavalo e resenha

6. Principais raças de equídeos criadas no Brasil

7. Pastagens para equídeos

8. Instalações e equipamentos

9. Manejo geral

- 9.1 Métodos de doma
- 9.2 Métodos de contenção
- 9.3 Limpeza e higienização das instalações e equipamentos

9.4 Trato e cuidados com o cavalo

10. Manejo da alimentação

11. Manejo da reprodução

11.1 Manejo do garanhão

11.2 Manejo da égua

11.3 Manejo à cobrição

11.4 Manejo da égua à gestação e parto

11.5 Manejo do potro do nascimento ao desmame

11.6 Manejo do potro pós desmame

12. Manejo sanitário

Bibliografia Básica:

1. BRITO, A. A. de; SILVA, H. de O. D. F.; RIBEIRO, P. R. **Doma racional de equídeos.** Brasília: LK Editora, 2007.
2. CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: características, manejo e alimentação.** São Paulo: Roca, 2011.
3. FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação dos Equinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
4. SANTOS, R. de F. **O cavalo de sela Brasileiro e outros equídeos.** Botucatu: J. M. Varela, 1981.

Bibliografia Complementar:

1. VENDRAMINI, O. M. **Alimentação de cavalos.** Viçosa: CPT, 2000.
2. VENDRAMINI, O. M. **Como avaliar idade e pelagem de cavalos.** Vicoso: CPT, 1999.
3. VENDRAMINI, O. M.; SCHETTINI, M. A. **Reprodução de cavalos.** Viçosa: CPT, 2001.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PIS0025	PISCICULTURA	70%	30%	2	40	40	2º

Ementa:

Introdução à Piscicultura. Anatomia e fisiologia dos peixes. Espécies de peixes mais criados no Brasil. Tecnologias de cultivo: cultivo em tanques e viveiros. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Introdução à Piscicultura

- 1.1 Histórico
- 1.2 Importância
- 1.3 Panorama da piscicultura no Brasil
- 1.4 Tendências de mercado

2. Espécies de peixes mais cultivadas no Brasil

- 2.1 Espécies nativas
- 2.2 Espécies exóticas

3. Anatomia e Fisiologia dos peixes

4. Tecnologias de cultivo

- 4.1 Conceitos
- 4.2 Tipos de cultivo

5. Cultivo em tanques e viveiros

- 5.1 Espécies cultivadas
- 5.2 Escolha da área e tipo de solo
- 5.3 Construção de tanques e viveiros
- 5.4 Qualidade da água para a piscicultura
- 5.5 Fases: reprodução, larvicultura, alevinagem, povoamento, engorda
- 5.6 Despesca
- 5.7 Prevenção e controle de doenças

6. Cultivo de peixes em tanques-rede

Bibliografia Básica:

1. BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura.** Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009.

2. GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. C. **Criação de peixes**. 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1984.
3. ONO, E. A.; KUBITZA, F. **Cultivo de peixes em tanques-rede**. 3. ed. rev., ampl. Jundiaí: Autor, 1987.

Bibliografia Complementar:

1. BALDISSEROTTO, B. & CARVALHO, L. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2013.
2. KUBITZA, F. **Tilápis: tecnologia e planejamento na produção comercial**. 2ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.
3. WOYNAROVICH, E. **Tambaqui e pirapitinga: Propagação artificial e criação de alevinos**. 1. ed. Brasília: Codevasf, 1986.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
SUI0026	SUINOCULTURA	60%	40%	3	60	60	2º

Ementa:

Importância socioeconômica. Histórico e evolução dos suínos. Exterior e raças especializadas. Melhoramento genético. Tipos de produção. Sistemas de produção. Evolução do rebanho. Instalações e equipamentos. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário. Ambiência e manejo dos dejetos. Escrituração zootécnica e índices produtivos.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Origem e domesticação do *Sus scrofa domesticus*
2. Raças de suínos
3. Diferenciação entre os sistemas de produção de suínos
4. Perfil da suinocultura moderna
5. Sistemas de alimentação e desenvolvimento dos suínos (nutrição)
6. Manejo da alimentação
7. Limpeza e desinfecção de instalações
8. Manejo do leitão do nascimento até o abate

7. Manejo da fêmea reprodutora
 8. Manejo do cachaço
 9. Melhoramento animal e cruzamentos na suinocultura
 10. SISCAL

Bibliografia Básica:

1. FIALHO, E. T. **Suinocultura**. Lavras: UFLA, 1998.
2. TORRES, A. Di P. **Alimentos e nutrição dos suínos**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986.
3. UPNMOOR, I. **Produção de suínos**. Guaiba: Agropecuária, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed. rev. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998.
2. D'ANGINA, R. **O porco e seus produtos**. São Paulo: Nobel, 1989.
3. RAZQUIN, M. C. **O porco e a sua alimentação racional**. Lisboa: Litexa, 1975.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TPL0027	TPPOA I – Leite	50%	50%	2	40	40	2º

Ementa:

Obtenção higiênica do leite. Aspectos de qualidade do leite e derivados. Análises físico-químicas e microbiológicas do leite. Princípios e métodos de conservação do leite. Processamento do leite e derivados.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Noções Gerais

1.1 Introdução

- 1.2 Definição do leite
- 1.3 Importância econômica

2 Composição

- 2.1 Fatores que interferem na composição química.
- 2.2 Valor nutritivo

3 Qualidade do leite

- 3.1 Local de ordenha
- 3.2 Obtenção higiênica
- 3.3 Microbiologia
- 3.4 Métodos de conservação
- 3.5 Análises de rotina e fraudes
- 3.6 Beneficiamento
- 3.7 Transporte
- 3.8 Higienização em usinas

4 Processamento

- 4.1 Biotecnologia de produtos láteos

Bibliografia Básica:

1. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. HARBUTT, JULIET. **Manual encyclopédico de queijo**. São Paulo: Estampa, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. FRANCO, B. D. G. de M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1988.
3. MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. dos S.; ARAÚJO, E. A. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. Viçosa: UFV, 2011.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0029	BIOCLIMATOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL	70%	30%	2	40	40	2º

Ementa:

Importância e caracterização do ambiente de criação. Mecanismos de ação dos agentes estressores. Zona de conforto térmico. Mecanismos de regulação térmica dos animais. Efeitos do ambiente sobre o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. Manejo ambiental para otimizar a produção animal nos trópicos.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Importância e caracterização do ambiente de criação**

- 1.1 Localização das instalações (melhor orientação)
- 1.2 Tipos de materiais
- 1.3 Fatores limitantes à produção animal
- 1.4 Configuração do ambiente de produção

2. Mecanismos de ação dos agentes estressores

- 2.1 Temperatura
- 2.2 Umidade relativa
- 2.3 Radiação solar direta e indireta

3. Zona e índices de conforto térmico**4. Mecanismos de regulação térmica dos animais**

- 4.1 Termogênese e ganho de calor
- 4.2 Termólise e perda de calor
- 4.3 Equilíbrio térmico
- 4.4 Mecanismos de transferência de calor

5. Efeitos do ambiente sobre o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais

- 5.1 Adaptações morfológicas dos animais frente aos desafios ambientais
- 5.2 Atributos morfofisiológicos das raças adaptadas aos trópicos
- 5.3 Efeitos do clima sobre a reprodução, crescimento e produção das espécies domésticas

6. Manejo ambiental para otimizar a produção animal nos trópicos

- 6.1 Variáveis fisiológicas indicadoras de estresse por frio ou calor
- 6.2 Variáveis comportamentais indicadoras de estresse por frio ou calor
- 6.3 Efeitos do estresse pelo calor
- 6.4 Estratégias de manejo utilizando a ambiência para as espécies de produção

Bibliografia Básica:

1. BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. **Ambiência em edificações rurais:** conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.
2. SILVA, R. G. da. **Introdução à bioclimatologia animal.** São Paulo: Nobel, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PRO001	PROJETO INTEGRADOR	50%	50%	2	40	40	2º

Ementa:

Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de Metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º semestre do curso Técnico em Zootecnia.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Educação e Diversidade**

- 1.1 Conceito de diversidade
- 1.2 Diversidade como constituinte da condição humana
- 1.3 Legislação
- 1.4 Respeito às diferenças de cultura, étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, geracional

2. Noções de Metodologia Científica.

- 2.1 Tipos de trabalho científico
- 2.2 Normas para redação e apresentação de trabalhos científicos

3. Pesquisa bibliográfica

- 1.1 Técnicas de pesquisa bibliográfica

1.2 Fases/etapas da pesquisa bibliográfica

4. Elaboração de Projetos

1.3 Conceitos gerais e diferentes modelos de projetos

1.4 Estrutura e etapas de um projeto

1.5 Construção e execução de projeto

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. SANTOS, R. E. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais:** o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
4. WILSON, E. O. **Diversidade da vida.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.
2. _____ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BOC0031	BOVINOCULTURA DE CORTE	70%	30%	3	60	60	3º

Ementa:

Introdução à bovinocultura de corte. Cadeia produtiva nacional. Raças. Anatomia e ezoognósia dos bovinos. Melhoramento genético. Instalações zootécnicas, ambiência e bem estar no manejo de bovinos. Biossegurança. Sistemas de criação. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional, produtivo e sanitário das diferentes fases de criação. Evolução de rebanhos. Escrituração zootécnica.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Introdução à criação de bovinos**

1.1 Evolução histórica da pecuária de corte no Brasil

2. Cadeia produtiva nacional

2.2 Situação atual

1.2 Cadeia produtiva da carne bovina

1.3 Perspectivas da bovinocultura de corte

3. Raças

2.1 Classificação zoológica

2.2 Histórico das raças mais criadas no país

2.3 Origens e diferenças dos zebuínos e taurinos

4. Anatomia e ezoognósia dos bovinos

4.1 Tipos zootécnicos

4.2 Exterior de bovinos

4.3 Origens e diferenças dos zebuínos e taurinos

4.4 Características morfológicas e produtivas

5. Melhoramento genético

5.1 Características usualmente avaliadas

5.2 Programas de melhoramento no Brasil

5.3 Touro provado e provas de ganho de peso

5.4 Tipos de cruzamentos

6. Instalações zootécnicas, ambiência e bem-estar no manejo de bovinos

6.1 Currais ante estresse

6.2 Equipamentos utilizados nas instalações de manejo

6.3 Manejo racional dos animais em currais

7. Biossegurança**8. Sistemas de Criação**

8.1 Extensivo, Semi-intensivo e Intensivo

9. Manejo Reprodutivo

9.1 Anatomia do aparelho reprodutor feminino e masculino

9.2 Principais hormônios da reprodução

- 9.3 Ciclo estral e anestro
- 9.4 Detecção de cio nas fêmeas
- 9.5 Manejo do touro (exame clínico, teste de libido e coleta de sêmen)
- 9.6 Noções teóricas sobre: inseminação artificial, IATF, TE e clonagem
- 9.7 Eficiência reprodutiva do macho e da fêmea (puberdade e maturidade sexual)
- 9.8 Implantação e condução da Estação de Monta

10. Manejo nutricional, produtivo e sanitário nas diferentes fases de criação

- 10.1 Classificação dos alimentos (NRC e AAFCO)
- 10.2 Ração e ração balanceada
- 10.3 Volumosos X Concentrados
- 10.4 Matéria seca (MS) e nutrientes (PB, FB, NDT)
- 10.5 Importância dos minerais, vitaminas e aditivos
- 10.6 Conservação e estratégias de alimentação na estação seca
- 10.7 Principais alimentos para bovinos de corte
- 10.8 Utilização de alimentos alternativos e subprodutos regionais
- 10.9 Problemas metabólicos referentes à nutrição
- 10.10 Principais doenças (Definição, etiologia, epidemiologia, sintomas, tratamento, diagnóstico e profilaxia): Raiva, BSE, Leptospirose, Tuberculose, IBR, Carbúnculo Sintomático, Brucelose, Febre Aftosa, Botulismo e Diarréia dos bezerros

11. Evolução de rebanhos

12. Manejo produtivo

- 12.1 Manejo da vaca prenhe
- 12.2 Manejo na fase de cria
- 12.3 Manejo na fase de recria
- 12.4 Manejo na fase de terminação
- 12.5 Métodos de castração
- 12.6 Manejo racional dos animais em currais

13. Escrituração zootécnica

- 13.1 Métodos de identificação dos animais
- 13.2 Programas e tabelas de controle utilizadas no Brasil

Bibliografia Básica:

1. LAZZARINI NETO, S. **Engorda a pasto.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

2. MARTIN, L. C. T. **Confinamento de bovinos de corte:** modernas técnicas. São Paulo: Nobel, 1987.
3. PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** (Vol. 1 e 2), Piracicaba: FEALQ, 2010.
4. XIMENES, L. F. **Produção de bovinos no Nordeste do Brasil:** desafios e resultados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ASBIA. **Manual de Inseminação Artificial.** ED. 2003. São Paulo: Associação Brasileira de Inseminação Artificial. 2003.
2. HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal.** 6 ed. São Paulo: Manolo, 1995.
3. JOSAHKIAN, L. A.; MACHADO, C. H. C. **Melhoramento genético de gado de corte.** Viçosa: CPT, 2006.
4. KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes.** 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
BOL0032	BOVINOCULTURA DE LEITE	60%	40%	3	60	60	3º

Ementa:

Introdução à bovinocultura de leite. Exterior e raças. Caracterização e avaliação de bovinos para tipo leiteiro. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Biossegurança. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional, produtivo e sanitário das diferentes fases de criação. Escrituração zootécnica e evolução de rebanho.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Introdução à bovinocultura de leite

- 1.1 Conceitos e caracterização da bovinocultura leiteira como exploração zootécnica
- 1.2 Situação atual da bovinocultura de leite local, regional, estadual, nacional e mundial
- 1.3 Perspectivas e inovações tecnológicas para aumento de produtividade.
- 1.4 Cadeia produtiva do leite
- 1.5 Importância social e econômica

2. Raças bovinas de leite

- 4.1 Classificação zoológica
- 4.2 Exterior dos bovinos
- 4.3 Principais raças zebuínas, europeias e mestiças
- 4.4 Avaliação da conformação para tipo leiteiro

3. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura de leite

- 3.1 Conceitos de melhoramento genético
- 3.2 Tipos de cruzamentos
- 3.3 Seleção e descarte
- 3.4 Características usualmente avaliadas
- 3.5 Programas de melhoramento no Brasil

4. Sistemas de criação de bovinos leiteiros e instalações

- 4.1 Extensivo
- 4.2 Semi-intensivo
- 4.3 Intensivo
- 4.4 Instalações e equipamentos
- 4.5 Influência dos fatores climáticos sobre o bem-estar, reprodução e produção de leite
- 4.6 Biossegurança
- 4.7 Sistemas de coleta e tratamentos de dejetos

5. Manejos na Bovinocultura de Leite

- 5.1 Manejo da criação de bezerras leiteiras
- 5.2 Recria de novilhas para produção de leite
- 5.3 Manejo reprodutivo
- 5.4 Manejo sanitário
- 5.5 Manejo da ordenha e qualidade do leite

6. Nutrição e alimentação de bovinos leiteiros

- 6.1 Particularidades anatômicas e fisiológicas do aparelho digestivo dos bovinos
- 6.2 Fatores que influenciam no consumo
- 6.3 Alimentos volumosos para gado de leite
- 6.4 Alimentos concentrados proteicos e energéticos para gado de leite
- 6.4 Métodos de arraçoamento
- 6.5 Balanceamento de rações
- 6.6 Produção de leite a pastos (comportamento alimentar no pastejo e suplementação)

7. Gestão de sistemas de produção na bovinocultura leiteira

- 7.1 Escrituração zootécnica
- 7.2 Sistemas de gerenciamento
- 7.3 Planejamento de evolução do rebanho
- 7.4 Índices zootécnicos
- 7.5 Indicadores econômicos
- 7.6 Tomada de decisão

Bibliografia Básica:

1. BENEDETTI, E. **Produção de leite a pasto:** bases práticas. Salvador: Sec. Agricultura, 2002.
2. BRITO, A. S.; NOBRE; F. V.; FONSECA, J. R. R. **Bovinocultura leiteira:** informações técnicas e de gestão. Natal: SEBRAE/RN, 2009.
3. EMBRABA. **Manual da bovinocultura de leite.** EMBRAPA/SENAR, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CRUZ, J. T. da; MICHELETTI, J. V. **Bovinocultura leiteira:** instalações. 5. ed. Curitiba: Litero-Técnica, 1985.
2. LUCCI, C.S. **Bovinos leiteiros jovens:** nutrição, manejo, doenças. São paulo: Nobel, 1989.
3. MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de; PEIXOTO, A. M. **Bovinocultura leiteira:** fundamentos da exploração racional. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.
4. VERNEQUE, R. da S.; TEODORO, R. L. **Melhoramento genético de gado de leite.** Viçosa: CPT, 2002.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
COV0033	CAPRINOS E OVINOS	60%	30%	3	60	60	3º

Ementa:

Introdução à criação de caprinos e ovinos. Exterior e raças. Caracterização e avaliação de caprinos e ovinos para tipo de produção. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Biossegurança. Evolução de Rebanho. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional, produtivo, e sanitário das diferentes fases de criação. Escrituração zootécnica.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Introdução à criação de caprinos e ovinos**

- 1.1 Evolução histórica da criação de pequenos ruminantes
- 1.2 Situação atual
- 1.3 Perspectivas da caprino-ovinocultura no cenário nacional
- 1.4 Origens e diferenças entre caprinos e ovinos

2. Exterior e raças

- 1.1 Classificação zoológica
- 1.2 Histórico das raças mais criadas no país
- 1.3 Características morfológicas e produtivas
- 1.4 Regiões do corpo
- 1.5 Morfologia

3. Caracterização e avaliação de caprinos e ovinos para tipo de produção

- 4.1 Aparência geral
- 4.2 Aprumos, capacidade corporal e linha superior
- 4.3 Tipos zootécnicos
- 4.4 Avaliação de animais para a produção de leite
- 4.5 Avaliação de animais para a produção de carne

4. Melhoramento genético:

- 4.1 Características usualmente avaliadas
- 4.2 Programas de melhoramento no Brasil
- 4.3 Tipos de cruzamentos

5. Sistemas de criação

- 1.1 Extensivo
- 1.2 Semi-intensivo
- 1.3 Intensivo

6. Instalações e equipamentos

- 6.1 Tipos de piso utilizados em capris
- 6.2 Esterqueiro
- 6.3 Equipamentos utilizados nas instalações de manejo

7. Biossegurança**8. Evolução de Rebanho**

8.1 Manejo por categoria (cria, recria, lactação e reprodução)

8.2 Métodos de identificação dos animais

8.3 Programas e tabelas de controle da evolução do rebanho utilizadas no Brasil

9. Manejo Reprodutivo

9.1 Anatomia do aparelho reprodutor feminino e masculino

9.2 Escolha do reprodutor e da matriz

9.3 Principais hormônios da reprodução

9.4 Eficiência reprodutiva do macho e da fêmea (puberdade e maturidade sexual)

9.5 Ciclo estral e anestro

9.6 Detecção de cio nas fêmeas

9.7 Métodos de sincronização do cio

9.8 Monta natural e monta controlada

9.9 Noções teóricas sobre: inseminação artificial, IATF, TE e clonagem

9.10 Gestação e parto

10. Manejo nutricional, produtivo, e sanitário das diferentes fases de criação

10.1 Classificação dos alimentos (NRC e AAFCO)

10.2 Ração e ração balanceada

10.3 Volumosos X Concentrados

10.4 Matéria seca (MS) e nutrientes (PB, FB, NDT);

10.5 Importância dos minerais, vitaminas e aditivos;

10.6 Comparação do comportamento ingestivo de caprinos e ovinos

10.7 Comparação do consumo de matéria seca pelos caprinos e ovinos

10.8 Utilização de alimentos alternativos e subprodutos regionais

10.9 Problemas metabólicos referentes à nutrição

10.10 Principais doenças que acometem caprinos e ovinos (verminoses; enfermidades por ectoparasitas (pediculose, miíase, sarnas, etc.); mamite; diarreia; artrite encefalite caprina (CAE); micoplasmose; toxemia da gestação (acetonemia); urolitíase obstrutiva; linfadenitecaseosa; ectima contagioso; conjuntivite; podridão do casco; calendário de vacinações

11. Escrituração zootécnica

11.1 Métodos de identificação dos animais

11.2 Programas e tabelas de controle utilizadas no Brasil

Bibliografia Básica:

1. AISEN, Eduardo G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008.
2. CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
3. RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1998.
4. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. **Produção de Ovinos no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. MEDEIROS, L. P. et al. **Instalações para caprinos**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1998.
2. VÍDEO CURSO – CPT . OLIVEIRA, M. O. **Criação de Cabras leiteiras**. ISBN: 85-7601-051-8. DVD: NTSC. 68 min.
3. VÍDEO CURSO – CPT . OLIVEIRA, M. O. **Criação de Cordeiros de Corte**. ISBN: 85-7601-053-4. DVD: NTSC. 60 min.
4. VÍDEO CURSO – CPT . OLIVEIRA, M. O. **Criação de Ovinos Deslanados**. ISBN: 85-7601-059-3. DVD: NTSC. 57 min.
5. VÍDEO CURSO – CPT . OLIVEIRA, M. O. **Raças e Cruzamentos de Ovinos** ISBN: 85-7601-168-9. DVD: NTSC. 70 min.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Semestre
		Teórica	Prática				
GRU0034	GESTÃO RURAL	80%	20%	2	40	40	3º

Ementa:

Teorias da administração. Caracterização da administração rural. Planejamento e gerenciamento da empresa rural. Empreendedorismo. Custos de produção. Viabilidade e rentabilidade do negócio. Projetos agropecuários. Associativismo e cooperativismo. Economia solidária. Arranjos produtivos locais.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Teorias da administração**

- 1.1 Noções gerais de administração
- 1.2 Principais teorias
- 1.3 Áreas empresariais: produção, recursos humanos, finanças, comercialização e marketing

1.4 Funções administrativas

2. Caracterização da administração rural

2.1 A empresa rural

2.2 Ambiente interno: fatores de produção

2.3 Ambiente externo: mercado de produtos e insumos; formação de preços; formas de comercialização; commodities e produtos diferenciados

2.4 Potencialidade das propriedades rurais

3. Planejamento e gerenciamento da empresa rural

3.1 Conceitos e vantagens do planejamento

3.2 Tipos de planejamento: estratégico, tático e operacional

3.3 Etapas do planejamento

3.4 Planejamento de evolução e melhoramento do rebanho

3.5 Planejamento de plantio, produção e compra de alimentos para alimentação do rebanho

3.6 Planejamento financeiro

4. Empreendedorismo

4.1 Perfil e comportamento do empreendedor;

4.2 Criatividade e oportunidades

4.3 Experiências empreendedoras

5. Custos de produção

5.1 Fatores que afetam os resultados econômicos

5.2 Receitas

5.3 Custos e despesas

6. Viabilidade e rentabilidade do negócio

6.1 Ponto de equilíbrio

6.2 Lucro e prejuízo

6.3 Balanço patrimonial

7. Projetos agropecuários

7.1 Plano de negócios

7.2 Elaboração de projetos para captação de recursos

8. Associativismo e cooperativismo

8.1 Origem histórica das organizações

8.2 Classificação e organização das cooperativas

9. Economia solidária

- 9.1 A recusa à exploração do trabalho humano
- 9.2 A busca pela emancipação do trabalho
- 9.3 A coletividade
- 9.4 A responsabilidade socioambiental

10. Arranjos produtivos locais

- 10.1 Atividades produtivas caracterizadas pela especialização regional
- 10.2 Reformulação econômica dos setores produtivos primários e de serviço

Bibliografia Básica:

1. CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica:** planejamento e implantação. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JÚNIOR, S. **Empreendedorismo.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
3. SANTOS, G. J. dos. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2002.
4. TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo.** Brasília: SESCOOP, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro.** São Paulo: Nobel, 1979.
2. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
4. HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola.** 6. Ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
HPA0035	HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL	70%	30%	2	40	40	3º

Ementa:

Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Mecanismos de transmissão e controle de doenças. Higiene das instalações zootécnicas. Desinfecção e desinfetantes. Destruição de cadáveres. Conhecimentos básicos de farmacologia: medicamentos e vacinas; imunização e

imunidade; vacinas para uso animal; procedimentos e orientações de administração (vias, contenção dos animais, cuidados). Profilaxia das principais doenças dos animais domésticos.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal

- 1.1 Conceito de saúde e doença
- 1.2 Importância da higiene e saúde para a produtividade
- 1.3 Biossegurança
- 1.4 Zoonoses e saúde pública

2. Mecanismos de transmissão e controle de doenças

- 2.1 Agentes infecciosos e parasitários
- 2.2 Mecanismos de transmissão
- 2.3 Toxiinfecções

3. Higiene das instalações zootécnicas

- 3.1 Higienização e desinfecção de ambientes e locais de produção, instalações e equipamentos
- 3.2 Controle de roedores e vetores
- 3.3 Aspectos higiênicos da água para instalações zootécnicas
- 3.4 Higiene dos alimentos: conceito de HACCP na zooteconomia, principais doenças transmitidas pelos alimentos e sua prevenção

4. Desinfecção e desinfetantes

- 4.1 Manejo adequado de aplicação
- 4.2 Considerações sobre as relações existentes entre meio ambiente, hospedeiro, e agentes infecciosos

5. Destruuição de cadáveres

- 5.1 Destinação adequada de animais mortos
- 5.2 Destinação adequada de resíduos sólidos e líquidos gerados na produção zootécnica

6. Conhecimentos básicos de farmacologia

- 6.1 Medicamentos e vacinas
- 6.2 Imunização e imunidade
- 6.3 Vacinas para uso animal
- 6.4 Procedimentos e orientações de administração (vias, contenção dos animais, cuidados)

7. Profilaxia das principais doenças dos animais domésticos

7.1 Medidas gerais de profilaxia

7.2 Medidas de higiene, prevenção, controle, e erradicação de doenças

Bibliografia Básica:

1. BRITO, J. R. F. & DIAS, J. C. **Sanidade do gado leiteiro.** Brasília: EMBRAPA, 1995.
2. KAHN, C. M.; LINE, S. **Manual Merck de Veterinária:** um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário. São Paulo: Roca, 1991.
3. VIEIRA, M. I. **Doenças dos coelhos.** São Paulo: [s. n.], 1984.

Bibliografia Complementar:

1. AMARAL, A. A. do. **Controle e normas sanitárias.** Curitiba: Livro Técnico, 2011.
2. ENGLERT, S. I. **Avicultura:** tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1991.
3. LUCCI, C.S. **Bovinos leiteiros jovens:** nutrição, manejo, doenças. São Paulo: Nobel, 1989.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TPC0036	TPPOA II – Carne	50%	50%	3	60	60	3º

Ementa:

Tecnologia, processamento, industrialização, aspectos de qualidade, análises físico-químicas e microbiológicas da carne e derivados, mel, pescado, ovos. Legislação pertinente (RISPOA).

Organização do Conteúdo Programático:

1. Tecnologia do abate (bovinos, caprinos/ovinos, frangos, suínos e coelhos)

1.1 Fluxograma de operações de Abate

1.2 Insensibilização

1.3 Sangria

1.4 Esfola/Epilação/Depenação

1.5 Toalete

1.6 Evisceração

- 1.7 Inspeção *Post mortem*
- 1.8 Cortes
- 1.9 Pré-resfriamento (Pré-chiller)
- 1.10 Gotejamento
- 1.11 Embalagem
- 1.12 Refrigeração (Chiller)
- 1.13 Congelamento
- 1.14 Expedição
- 1.15 Comercialização
- 1.16 Consumo
- 1.17 Limpeza e Higienização de abatedouros, frigoríficos

2. Processamento e Industrialização

- 2.1 Produtos Cárneos
 - 2.1.1 Embutidos
 - 2.1.2 Defumados

3. Aspectos de qualidade

- 3.1 Conversão do músculo em carne
- 3.2 Cor
- 3.3 Sabor/aroma
- 3.4 Maciez
- 3.5 Suculência
- 3.6 Defeitos da carne e de seus produtos
- 3.7 Manejo de pré-abate
 - 3.7.1 Transporte
 - 3.7.2 Descanso
 - 3.7.3 Dieta hídrica (jejum alimentar)
 - 3.7.4 Inspeção *Ante mortem*
 - 3.7.5 Banho de Aspersão
 - 3.7.6 Abate humanitário

4. Análises físico-químicas e microbiológicas

- 4.1 Composição Centesimal
- 4.2 Cor
- 4.3 Força de cisalhamento

- 4.4 Capacidade de retenção de água
- 4.5 Percentual de encolhimento
- 4.6 Perda de peso por Cocção
- 4.7 Coliformes
- 4.8 Salmonelas
- 4.9 *Staphylococcus aureus*

5. Legislação pertinente

- 5.1 RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal)

Bibliografia Básica:

1. GOMIDE, L. A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Ciência e qualidade da carne:** fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2013.
2. ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos:** alimentos de origem animal. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. CONTRERAS, C. C. J. **Qualidade da carne.** São Paulo: Varela, 2006.
2. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo: Nobel, 2009.
3. GOMIDE, L. A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças.** 1. ed. Viçosa: UFV, 2006.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
REA0004	REPRODUÇÃO ANIMAL	60%	40%	2	40	40	3º

Ementa:

Anatomia comparada do aparelho reprodutor do macho de animais domésticos. Anatomia comparada do aparelho reprodutor da fêmea de animais domésticos. Endocrinologia da reprodução do macho e da fêmea. Fisiologia da reprodução dos animais domésticos. Biotécnicas em reprodução animal. Inseminação artificial em bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Anatomia comparada do aparelho reprodutor do macho de animais domésticos**

1.1 Estudo teórico e prático dos órgãos do aparelho reprodutor da fêmea das espécies domésticas de interesse regional

2. Anatomia comparada do aparelho reprodutor da fêmea de animais domésticos

2.1 Estudo teórico e prático dos órgãos do aparelho reprodutor do macho das espécies domésticas de interesse regional

3. Endocrinologia da reprodução do macho e da fêmea

2.1 Produção, liberação e ação dos hormônios da reprodução

4. Fisiologia da reprodução dos animais domésticos

7.3 Estudo da fisiologia dos órgãos do aparelho reprodutor dos animais domésticos de interesse regional

7.4 Ciclo estral

7.5 Orogênese

7.6 Espermato-gênese

7.7 Cópula, ejaculação e fecundação

7.8 Gestação e parto

8. Biotécnicas em reprodução animal

8.1 Criopreservação

8.2 Inseminação artificial

8.3 Transferência de embriões

8.4 Fecundação *in vitro*

8.5 Clonagem

9. Inseminação artificial em bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos

9.1 Materiais utilizados na inseminação artificial

9.2 Armazenamento e descongelamento de sêmen

9.3 Montagem do aplicador

9.4 Contenção e higienização da vaca

9.5 Introdução do aplicador e deposição do sêmen no útero

Bibliografia Básica:

1. AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: MedVet, 2008.

- | |
|---|
| 2. BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. |
| 3. CORRÊA, M. N.; MEINCK, W.; LUCIA JR., T.; DESCHAMPS, J. C. Inseminação Artificial em Suínos . Pelotas: [s. n.], 2001. |
| 4. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. |

Bibliografia Complementar:

- | |
|---|
| 1. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. L. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. |
| 2. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. |
| 3. REECE, W. O. DUKES - Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. |

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Semestre
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PRO002	PROJETO INTEGRADOR	50%	50%	2	40	40	3º

Ementa:

Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Educação em Direitos Humanos

- 1.1 Concepções e prática educativas
- 1.2 Objetivos
- 1.3 Princípios
- 1.4 Dimensões
- 1.5 Finalidades

2. História e cultura afro-brasileira e indígena

- 2.1 História da África e dos africanos
- 2.2 A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil

2.3 A cultura negra e indígena brasileira

2.4 As contribuições do negro e do índio na formação da sociedade nacional

3. Educação Ambiental

3.1 Concepções e práticas educativas

3.2 Objetivos

3.3 Importância

3.4 Políticas públicas

3.5 Práticas educativas

4. Elaboração de Seminários

4.1 Conceito e Finalidades

4.2 Modalidades de seminários

4.3 Roteiro para elaboração de seminários

4.4 Normas para apresentação escrita e oral

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 9º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
3. MILLER, G. T. **Ciência ambiental.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.
4. SILVEIRA, R.M G. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos.** Ed. UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.
2. _____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.
3. _____. Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>.
4. _____. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura

Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

5. _____ Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>
6. _____ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>.
7. _____ Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.
8. _____ Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

14 – ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO: ESZ0002)

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e no Regimento Interno de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do *Campus Guanambi*. No âmbito do Curso Técnico em Zootecnia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro semestre, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Zootecnia na forma subsequente, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Guanambi*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), verificar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de produção animal, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional, inerentes ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto a:

- ✓ Pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.

- ✓ Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de quaisquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso de o estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- ✓ Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio, será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela coordenação do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente e orientações da Regulamentação de Estágio do IF Baiano.

No caso de estudantes envolvidos como bolsistas ou voluntários em atividades de pesquisas, extensão e desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do *Campus*, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Resolução Nº. 06 de 29 de março de 2016), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Ciências Agrárias, com anuência do colegiado do curso.

Ressalta-se que, para todos os casos de solicitação de convalidação de atividades profissionais como estágio, previstos no Art. 17 do mencionado Regulamento de Estágio, será permitida a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório.

A orientação, o acompanhamento e a avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus* quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à

assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se dirigir ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo supervisor.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão, definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- ✓ Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- ✓ Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de até 60 dias para entregar a primeira versão, e até 90 dias para entrega da versão final ao setor de Estágio, que o encaminhará também ao professor orientador.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno, atribuídas pelo supervisor e professor orientador, mais a nota do relatório, conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor e relatório final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

15 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução CNE/CEB Nº01/2005, CNE/CEB nº 39/2004, e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Dessa maneira, o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus*.

16 – AVALIAÇÃO

16.1 – Avaliação do discente ou do processo de ensino aprendizagem

A avaliação constitui-se parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos, em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação deverá ser contínua, desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo, de forma imediata, o planejamento para superação destas.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem, tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes.

No que se refere à perspectiva docente, o processo avaliativo oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas,

objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes, inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente.

No que tange à recuperação da aprendizagem, a LDB 9394/96, no art. 12, inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos estudantes com menor rendimento. Também no art. 13, incisos III e IV, compete ao corpo docente zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos estudantes com menor rendimento. Sendo assim, os estudos de recuperação, garantidos, pela lei, aos alunos, vêm aperfeiçoar o processo pedagógico, somando-se aos elementos que permitem ao docente analisar a dimensão e as formas de apropriação dos conteúdos pelos discentes.

Nesse sentido, o compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem erige-se como uma das propostas pedagógicas deste projeto ao conceber a avaliação e recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico. Tais proposições são inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além daqueles que apresentam altas habilidades, torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas institui-se imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e dispõe de profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática vigente da EPTNM do IF Baiano.

16.2 – Avaliação do curso

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

- I. promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II. promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III. promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV. zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Sem prejuízos dessa garantia, há avaliações periódicas interna e externamente do Curso em referência. A Comissão de Avaliação do *Campus Guanambi* (CAC) executa avaliação interna, seguindo as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação Central (CPA), formada por representante da CAC dos *Campi* do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. A externa, estabelece-se por órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) obedecendo aos critérios, normatizações e periodicidade definida por este ministério.

A CPA, órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional de Nível Médio, que atende ao PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino, atuando em consonância com os seguintes princípios:

- I. diversificação de procedimentos e instrumentos para coleta e análise de dados institucionais;
- II. análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades de seus órgãos;
- III. respeito à identidade e à diversidade da comunidade interna e dos órgãos institucionais;

IV. participação do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil organizada no processo avaliativo.

Desse modo, a avaliação interna constitui um processo contínuo, por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

No que concerne ao curso, a avaliação interna visa o constante aprimoramento deste, e a comprovação sistemática do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como a consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico de Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo, a CPA do *Campus* elabora um relatório parcial, a ser socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do curso no que for concernente a este.

17 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:

O *Campus* Guanambi, em consonância com as determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas, no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes. O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

17.1 – Programa de Nivelamento

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IF Baiano *Campus* Guanambi assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o processo de

ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

17.2 – Programas de Monitorias

A monitoria de ensino possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar, prevenindo a repetência e, consequentemente, a evasão.

17.3 – Programa de Tutoria Acadêmica

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação.

As atividades de tutoria têm seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica do IF Baiano

17.4 – Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando (NAPEAPEE)

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

17.5 – Programa de Assistência Estudantil

A política de Assistência Estudantil do IF Baiano – *Campus Guanambi*, compõe-se pelo Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil; Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência, incluindo o Programa Projeja.

Nesse sentido, o PAISE visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção, para recebimento dos benefícios, os estudantes de todas as modalidades matriculados no IF Baiano e com renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio.

Assim, entende-se que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica se engendra crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil, porque implica viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

17.6 – Sistema de Acompanhamento de Egressos

O sistema de acompanhamento dos egressos traduz ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. Este sistema de acompanhamento representa um instrumento necessário à avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade consiste em formar profissionais e cidadãos compromissados com o desenvolvimento da sociedade.

17.7 – Programa de apoio a eventos artísticos culturais e científicos

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão, e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Dessa forma, a consolidação de apoio a eventos artísticos culturais e científicos faz-se importante

porque possibilita constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

17.8 – Política de diversidade e inclusão

A educação pública, gratuita e de qualidade, é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulada ao ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças.

O IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos às pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária, onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

17.8.1 – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva, e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Assistência a Pessoas com Necessidades Especiais, ou seja, pessoas que possuem deficiência (visual, auditiva, física, sensorial,

intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo do trabalho.

Buscando resolver questões de acessibilidade na comunicação e aos conteúdos trabalhados nas diversas áreas do conhecimento, a equipe do NAPNE oferece suporte em audiodescrição, atuando como leitor/transcritor, e desenvolve atividades de orientação e mobilidade. Realiza, juntamente com a equipe de monitores, a adequação de material para estudantes cegos e de baixa visão, e orientações pedagógicas em atividades acadêmicas. Os alunos surdos recebem o apoio dos tradutores e intérpretes de Libras. O NAPNE funciona também como apoio para realização de atividades rotineiras, como (preenchimento de formulários, solicitações de auxílios, etc.) encaminhamento do aluno para ter acesso aos serviços de outros setores, como o de psicologia, por exemplo.

17.8.2 – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, tendo, por objetivo, implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

17.9 – Programas de pesquisa e Extensão

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica e cidadã dos estudantes, bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade, mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro proveniente da Instituição.

18 – INFRAESTRUTURA

Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m²)	Área total (m²)
1) Sala de direção	Geral	1	1	20	-
	Pedagógico	1	1	20	-
	Administrativo	1	1	20	-
2) Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	-	504,63
	DDE	1	1	15	-
	CGAE	1	1	16	-
	CGE	1	1	16	-
	NAGP	1	1	16	-
	DAP	1	1	16	-
	SRA	1	1	35	-

	CGPP	1	1	20	-
3) Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.)	200,00
4) Salas de aula	3 Pavilhões contendo 32 salas no total	3	4	567,00	Em construção 19 unidades
5) Sanitários		2	2	20	-
		2	2	20	-
		2	2	56	-
		2	2	6	-
		3	3	6	-
		2	2	4	-
	Área de lazer	2	2	3	-
6) Pátio coberto/Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	-
	Quadra de futebol de salão	1	1	800	-
	Quadra poliesportiva	1	1	648	-
	Quadra de areia para voleibol	1	1	162	-
	Campo de futebol	1	1	5.980	-
	Caixa de salto	1	1	25	-
	Pista de atletismo	1	1	1.920	-
	Pista de Cooper	1	1	1.100	-
	Área aberta entre os prédios	4	4	120	-
7) Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	-
	Refeitório	1	1	242	-
	Lanchonete	1	1	15	-
8) Auditório	200 assentos	1	1	200	
9) Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	-
	Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	-
	Setor Médico / Enfermaria	1	1	20	-
	Setor de Psicologia	1	1	12	-
10) Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	-
	Sala de leitura	1	1	30	-
	Sala de estudos	1	1	20	-
11) Alojamentos	Masculino	1	-	-	-
	Feminino	3	-	-	-
12) Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60	-
	Solos	2	2	20	-

	Informática	3	1	150	-
	Reprodução animal	1	1	15	
	Bromatologia	1	1	130	-
13) Setor de Transporte	Veículos	18	18	18	-

19 – BIBLIOTECA

A Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares, entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs), disponíveis para empréstimo domiciliar aos usuários cadastrados, e para consulta à comunidade externa.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m² divididos entre biblioteca e 14 (quatorze) salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes e o acervo é informatizado, contando com o software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais e *on-line*; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e às Normas da ABNT on-line.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

19.1 – Laboratórios e unidades produtivas de campo

Na infraestrutura do *Campus Guanambi*, para a formação integral dos discentes e da

comunidade acadêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, encontram-se disponíveis dez laboratórios de uso geral, assim designados:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica;
- Laboratório de Físico-Química e Química Inorgânica;
- Laboratório de Química Orgânica;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Bromatologia Animal;
- Laboratório de Bromatologia Vegetal;
- Laboratório de Química, Física e Fertilidade do solo;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal e Fitopatologia;
- Laboratório de Biologia Celular e Molecular;
- Laboratório de Entomologia Agrícola;
- Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal;
- Laboratórios de Informática.

As atividades pedagógicas não se restringem às Salas de Aula e aos Laboratórios, estendem-se, sobretudo, às Salas Ambientes das Unidades Didáticas de Produção Animal (UDPA) e Vegetal (UDPV), onde são desenvolvidos diversos Projetos Agropecuários.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio orienta que a Instituição deve oferecer infraestrutura mínima adequada para a formação do Técnico em Zootecnia, e, dentre outros, prevê: biblioteca e videoteca, com acervo específico e atualizado; laboratório de informática, com programas específicos; laboratório de biologia animal e vegetal; unidades didáticas de produção animal e vegetal, voltadas para o plantio de culturas e para alimentação animal.

Visando atender a essas prescrições, o Laboratório de Informática é equipado com microcomputadores em quantidade suficiente para disponibilizar uma máquina para cada aluno. Em todas as máquinas estão instalados, dentre outros *softwares*, os Sistemas Operacionais: *Windows 7* e *Ubuntu 11*, e o aplicativos *MS Office 2007* e *BR Office*. Todos com acesso à Internet.

O Laboratório de Biologia é equipado com bancadas laterais e centrais, bancos para acomodação dos alunos-pesquisadores; microscópios ópticos bilocular e microscópios ópticos monocular, que permitem desenvolver pesquisas e visualizar estruturas celulares. Para subsidiar essas atividades, o Laboratório de Biologia Molecular conta com uma (01)

centrífuga refrigerada; oito (08) cubas de eletroforese e uma (01) fonte de eletroforese de 600 V.

As Unidades Didáticas de Produção Animal (UDPA) são divididas em Zootecnia I, II e III. Na UDPA de Zootecnia I existem projetos como avicultura de corte, avicultura de postura, cunicultura e apicultura. A Unidade conta com 3 (três) galpões para alojar aves de postura e 7 (sete) para aves de corte. Nos galpões de postura, estão instaladas gaiolas de ferro móveis, bebedouros tipo *nipple*, comedouros tipo calha, além de ter à disposibilidade debicadores e ferramentas agrícolas para o manejo do galpão. Os galpões de frango de corte estão equipados com bebedouros automáticos, comedouros semi-automáticos, campânulas a gás, círculos de proteção e balança mecânica. O setor de avicultura permite a realização de práticas de manejo alimentar e sanitário, bem como o acompanhamento do desempenho produtivo das aves. A Unidade Didática de Produção e Processamento de Mel conta com colmeias, roupas de apicultor, fumegador e vários outros instrumentos utilizados para o manejo do apiário (produção e colheita do mel). E para o processamento, está equipada com conjunto de laminador, derretedor de cera, mesa desperculadora, filtro para tanque, cilindro alveolado, centrífuga radia e tanque decantador.

Na UDPA de Zootecnia II, existem Projetos como suinocultura de terminação, suinocultura de cria, caprinocultura e ovinocultura. A Unidade Didática de Suinocultura conta com uma estrutura física dividida em salas de reprodução, maternidade, creche, crescimento e terminação, permitindo, assim, a realização de práticas de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, conforme a fase produtiva de cada animal, além de uma sala de aula, escritório e sanitários masculino e feminino.

Nas salas de gestação, maternidade e creche, os animais ficam alojados em gaiolas. O setor conta, ainda, com balança mecânica coletiva e diversas ferramentas agrícolas. A Unidade Didática de Caprinos e Ovinos conta com baías coletivas para o alojamento dos animais, conforme fase produtiva; galpão para o armazenamento de alimentos volumosos e concentrados; sala para o professor; sanitários; brete para realização de práticas de manejo sanitário; balança mecânica para pesagem dos animais; triturador de forragem; e diversas ferramentas que são utilizadas no manejo dos animais.

Na UDPA de Zootecnia III, podemos enumerar projetos como bovinocultura de leite e bovinocultura de corte. A Unidade Didática de Bovinocultura de Leite conta com uma estrutura física dividida em curral de manejo, curral de alimentação, curral de espera, bezerreiro, sala de ordenha, silos para armazenamento de volumosos, escritório, farmácia,

sanitário e sala de ferramentas. Conta ainda com tronco para inseminação artificial e vacinação, balança mecânica, triturador de forragem, ordenhadeira mecânica e diversas ferramentas agrícolas utilizadas para o manejo dos animais. Os bovinos de corte são criados em pastagens, cuja área é dividida em piquetes. Quando necessário realizar práticas de manejo sanitário (ex.: vacinações) e/ou reprodutivo (ex.: inseminação artificial), os animais são deslocados às instalações de bovinocultura de leite.

As Unidades Didáticas de Produção Vegetal (UDPV) são divididas em Agricultura I, II e III. Na UDPV de Agricultura I, existem projetos equivalentes à implantação de culturas olerícolas, como beterraba, cenoura, alface, tomate, quiabo, cebola, cebolinha, alho, coentro, pimentão, abóbora, pepino, couve e repolho, que estão distribuídas em uma área de aproximadamente 1,50 hectares. Destas, 0,15 hectares corresponde a uma área de cultivo protegido, onde são controladas as condições de vento e insolação através de tela sombrите, com a interceptação de 50% dos efeitos destes fatores climáticos pela mesma. Esta área é irrigada com sistemas de irrigação localizada, do tipo microaspersão e do tipo gotejamento, ao mesmo tempo. As demais áreas são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão do tipo convencional ou por sistema de irrigação por superfície (sulco).

Na UDPV de Agricultura II, existem Projetos equivalentes à implantação de culturas anuais, como: feijão, milho, mandioca, batata doce e sorgo, distribuídas em uma área de aproximadamente 02 hectares, que são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão convencional. Durante o período chuvoso, normalmente são implantadas áreas maiores de agricultura de sequeiro, principalmente com a cultura de sorgo.

Na UDPV de Agricultura III, existem projetos equivalentes à implantação de culturas permanentes, como banana e manga, em uma área de aproximadamente 02 hectares. Destas, parte é irrigada pelo sistema de irrigação por aspersão do tipo convencional, com aspersor de subcopia, parte é irrigada por um sistema de irrigação localizada dos tipos microaspersão e gotejamento.

Para mistura de rações para animais, existe a Unidade Didática de Rações para Animais, dividida em sala de máquinas e 2 (duas) salas para o armazenamento das rações. Conta com silo de grãos, balança mecânica, triturador de grãos e misturador. Nesta unidade, são produzidas rações para todas as espécies de animais domésticos criadas no *Campus*.

Na Unidade Didática de Mecanização Agrícola, são desenvolvidas as atividades de apoio às demais UEPs, como preparo do solo, plantio, cultivo mecanizado, aplicação mecanizada de defensivos agrícolas e colheita mecanizada, que são aplicadas principalmente

às culturas anuais.

Na Unidade Didática de Agroindústria, são desenvolvidas atividades de suporte, como a produção de rações diversas na Fábrica de Rações e abate de frangos, suínos, ovinos e bovinos no abatedouro do *Campus*, com a finalidade de abastecimento do refeitório.

O Laboratório de Desenho Técnico dispõe dos recursos necessários para ilustrar e representar graficamente objetos e espaços reais relativos ao componente curricular.

Destinado a demonstrar aos alunos como levantar as características planialtimétrica das áreas e traçar perfis de terrenos, o Laboratório de Topografia é constituído de equipamentos de medição, a exemplo do GPS, que usa dados de satélites para estabelecer as coordenadas geográficas. As aulas práticas, também, são ministradas em campo, com o auxílio dos equipamentos deste laboratório.

Para a composição e a análise de forragens, produtos, matérias-primas e rações utilizadas na alimentação dos animais, o Laboratório de Nutrição Animal dispõe de destilador de nitrogênio, bloco digestor, muflas, autoclave, estufas de secagem e esterilização, microscópio, balanças analíticas, balança com determinação de umidade, extrator de gordura, balanças de precisão, prensa hidráulica e capela. O espaço é utilizado para quantificação de fibra e detergente neutro; de fibra e detergente ácido; quantificação de lignina; quantificação de matéria mineral; pré-secagem de material; determinação de matéria seca; quantificação de proteína e quantificação de extrato etéreo.

O Laboratório de Solos visa dar suporte ao desenvolvimento de aulas práticas, com capacidade de realizar análises químicas e físicas, além da interpretação destas, indicando a recomendação de adubação e calagem para diversas culturas. São realizadas análises de densidade do solo; porosidade (macro e micro); análise granulométrica e classificação textural; curva de retenção de água; distribuição de tamanho de agregado; permeabilidade ao ar; conteúdo de água no solo; resistência do solo à penetração; densidade das partículas; quantificação da umidade (65°C e 105°C); capacidade de retenção de água (CRA); condutividade elétrica; teor de sais solúveis totais (TSST); nitrogênio (N-Total); nitrogênio inorgânico (N-NH₄ e N-NO₃), índice de salinidade, Capacidade de Troca de Cátions (CTC), sólidos voláteis; determinação de fósforo, potássio e sódio em plantas; determinação de potássio e sódio no solo.

Para a realização de todas essas análises, o espaço é composto de espectrofotômetro de absorção atômica; extractores de Uhland; funil de Haines; mesa de tensão; WP4; conjunto de peneiras; permeâmetro de solo; estufas de secagem e esterilização; dinamômetro de bancada;

picnômetros; condutivímetro; espectrofotômetro; mesa agitadora orbital; agitador tipo wagner; balanças analítica; balança semi-analítica; balanças de precisão; capela; freezer; chapa aquecedora; destiladores de nitrogênio; Phmetro; fotômetro de chama; geladeira; bloco digestor de 40 provas; bloco digestor de 6 provas; centrifuga; agitador magnético com aquecimento; bomba de vácuo; vortex; agitador magnético; computador de mesa.

O Laboratório de Bromatologia subsidia o desenvolvimento das aulas práticas com contribuição efetiva para o avanço do conhecimento científico e tecnológico das Ciências de Alimentos. Para tanto, o Laboratório possibilita aos alunos-pesquisadores: analisar os meios de conservação, obtenção e produção de alimentos; a composição química e propriedades físicas para fins de identificação, conhecimento do valor nutricional e garantia dos padrões higiênicos dos alimentos; as alterações de alimentos e formas de evitá-las; a influência da manipulação tecnológica para evitar o empobrecimento e nocividade dos alimentos; o estabelecimento de normas e métodos capazes de evidenciar alterações e falsificações nos alimentos; a formulação de normas de proteção ao consumidor e ao produtor; o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias; a determinação de toxinas presentes em alimentos; a análise microscópica e sensorial dos alimentos.

O espaço físico dos laboratórios apresenta condições propícias para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas, em termos de higiene, limpeza e arejamento, que pode ser por vias naturais ou por condicionadores de ar. Possui boa área para circulação de pessoas, iluminação natural e artificial condicionadas às finalidades de sua utilização. Os laboratórios estão num posicionamento adequado em relação a distância, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho das atividades.

Para o uso dos laboratórios em aulas práticas, é necessário agendamento prévio, havendo, no momento da utilização do espaço, a exigência da presença do professor que fez a solicitação. Outras determinações para disciplinar o uso do local estão previstas no Regulamento de Normas Gerais para Uso dos Laboratórios do IF Baiano *Campus Guanambi*.

Os laboratórios possuem sistemas e regras para segurança do local e de seus usuários, desse modo, dispõe de equipamentos de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes, como extintores, kit de primeiros socorros, estação de lavagem de olhos e chuveiros de emergência e saídas de emergência. Os usuários são devidamente informados sobre onde estão e como manejá-los os equipamentos de segurança.

20 – RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos utilizados no Curso Técnico em Zootecnia contribuem para a realização de aulas práticas, experimentações e demonstrações que enriqueçam estimulam o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, máquinas e equipamentos agrícolas, materiais de laboratório, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, *cd's*, *dvd's*, documentários; materiais e dispositivos das novas tecnologias tais como, Internet, *data show*, programas de informática e computador.

Além disso, a área técnica do curso demanda a disponibilidade de instrumentalização teórica e prática para o desenvolvimento das aulas. O *Campus* dispõe de equipamentos e maquinários agrícolas, unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial, instalações zootécnica e agropecuária, matéria-prima e equipamentos para o processamento e a tecnologia de alimentos.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino aprendizagem pode se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados, cabendo ao docente verificar a necessidade do educando, na observação do interesse e contexto cultural deste, de modo a utilizar o material de apoio mais adequado. Nesse sentido, uma análise desses dispositivos, alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental, para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

21 – SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aula, das quais 4 (quatro), medindo 7x10 m ($70m^2$) cada, são destinadas para o Curso Técnico em Zootecnia com capacidade para quarenta alunos.

Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em número suficiente, além de mesa e cadeira para professor, *data-show* e ar condicionado instalados, caixa de som e armário. Tais espaços são conservados, iluminados e ventilados.

22 – ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é o termo usado para indicar a possibilidade de qualquer pessoa usufruir de todos os benefícios da vida em sociedade, entre eles o ingresso ao ensino. A inclusão educacional das pessoas com necessidades especiais reflete a acessibilidade e, para que isso ocorra, é necessário que as instituições de ensino proporcionem, além da entrada deste aluno, seu acompanhamento para garantir sua permanência e conclusão do curso.

De acordo com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), pessoas com deficiência são aquelas que possuem limitações físicas, sensorial e intelectual. Dessa forma, estudantes diagnosticados com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação devem ter atendimento educacional especializado, disponibilizando recursos e serviços que permitam seu desenvolvimento social e acadêmico.

O Decreto nº 5.296/2004 define, no artigo 2º, que “Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”. Para tanto, é fundamental observar o que estabelece a norma da ABNT/NBR-9050, a qual define os critérios e parâmetros técnicos a serem contemplados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

O *Campus* Guanambi apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, que vêm sendo realizadas à medida que são disponibilizados orçamentos para os devidos investimentos. No entanto, existem corrimãos nas rampas de acesso e escadas que atendem às normas de acessibilidade. Quanto às portas e sanitários, a maioria está adequada aos padrões estabelecidos nas normas da ABNT/NBR-9050, sendo acessível às Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs). As salas de aula e a biblioteca do *Campus* atendem aos padrões prescritos para favorecer a acessibilidade. No estacionamento, existem placas de sinalização específicas para PNE.

Além disso, o *Campus* dispõe de placas sinalizadoras em Libras e Braille, com a identificação dos diversos espaços, objetivando proporcionar, aos alunos surdos e cegos que aqui ingressarem, maior independência na identificação desses locais quando necessitarem o acesso aos mesmos.

Uma outra forma de acessibilidade fundamental na educação inclusiva, é a acessibilidade atitudinal, neste sentido, são promovidas ações que visam a sensibilização e formação da comunidade escolar dentre as quais destacam-se: minicursos e *workshops* envolvendo temáticas como Libras, Braille e Projetos de Extensão em parceria com outros setores do *Campus*. Além disso, o *Campus* dispõe de equipamentos e materiais de tecnologia assistiva (Quadro 1.), para atender aos alunos nas atividades didáticas pedagógicas, e favorecer sua participação nas diversas atividades do cotidiano escolar, articuladas aos objetivos educacionais.

Quadro 1. Equipamentos e materiais de tecnologia assistiva do *Campus* Guanambi

Itens	Tecnologias Assistivas	Quantidade
01	TV digital LCD 32" COM CONVERSOR INTEGRADO	01
02	TV digital LCD 42" COM CONVERSOR INTEGRADO	01
03	NOTEBOOKS – Com NVDA (leitor de telas) instalados	06
04	SCANNERS – Para digitalizações	04
05	LUPA DE MESA	01
06	COMPUTADOR GABINETE	02
07	TECLADO AMPLIADO E EM BRAILLE	01
08	TECLADO COM COLMÉIA	01
09	PRANCHA PARA LEITURA (INCLINADA)	08
10	ATLAS BRAILLE E AUTO RELEVO	01
11	GLOBO TERRESTRE EM BRAILLE /RELEVO	02
12	SOROBÃ	01
13	REGLETE DE MADEIRA E ALUMINIO	01
14	PUNÇÃO	05
15	LUPA DE RÉGUA	08

16	CADERNOS COM PAUTA AMPLIADA	08
17	BENGALA	01
18	CADEIRA DE RODAS	01

Contudo, o IF Baiano – *Campus* Guanambi busca, por meio do planejamento das ações anuais, aprimorar a qualidade do acesso ao currículo proposto no curso, permitindo que ajustes e/ou modificações nos aspectos espaciais, de materiais ou de comunicação sejam feitos, diversificando as opções educativas para que os estudantes desenvolvam, com êxito, todas as atividades propostas, pois reconhece que estas adequações compreende uma série de ressignificações educacionais, viabilizando que a escola seja um espaço de exercício da cidadania, e meio eficaz de inclusão dos alunos no sistema educacional.

23 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

23.1 – Pessoal Docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Alex Aguiar Lédo	Mestrado	Técnico Agropecuária Licenciado, 1998, UTFPR; Mestrado: Produção Vegetal, 2010, UNIMONTES; Doutorando em Produção vegetal, UNIMONTES (em andamento).
Ana Laura Borba Andrade Gayão	Doutorado	Graduação: Medicina Veterinária, 1987, UFBA; Mestrado: Zootecnia, 1992, UNESP; Doutorado: Aqüicultura, 2009, UNESP.
Carlos Ramon Santiago Saraiva	Mestrado	Graduação: Zootecnia, 2000, UESB; Especialização em Produção de Ruminantes, 2003, UFLA; Mestrado em Produção de Ruminantes, 2010, UNIMONTES.
Cláudio Roberto Meira de Oliveira	Doutorado	Graduação em Engenharia Agronômica, 1999, UESB; Mestrado em Fisiologia Vegetal, 2002, UFLA; Doutorado em Botânica/Ecofisiologia Vegetal, 2009, UFV.

Elaine Cristina Teixeira	Mestrado	Graduação: Zootecnia, 2005, UFLA; Mestrado: Produção Vegetal no Semi-Árido, 2008, UNIMONTES.
Erinaldo Santos Oliveira	Graduação	Graduação: Sistema de Informação, UNIFAC.
Evanilton Moura Alves	Doutorado	Graduação: Zootecnia, 2006, UNIMONTES; Especialização em Docência do Ensino Superior, 2007, FINOM; Mestrado em Zootecnia, 2009, UESB; Doutorado em Zootecnia, 2013, UESB.
Gilson Pinto Matioli	Doutorado	Graduação: Engenharia Química/Habilitação em Alimentos, FENVA, 1992; Mestrado em Ciências dos Alimentos, 2000, UFLA; Doutorado em Ciências dos Alimentos, 2005, UFLA.
José Alberto Alves de Souza	Doutorado	Graduação: Engenharia Agrícola, 1986, UFV; Mestrado: Engenharia Agrícola, 2002, UFV; Doutorado: Engenharia Agrícola, 2005, UFV.
José Assunção Silveira Júnior	Mestrado	Graduação: Medicina Veterinária, 1988, UFBA; Especialização: Vigilância Sanitária e Epidemiológica, 2000, UNAERP; Mestrado em Zootecnia, 2010, UNIMONTES; Doutorando em Zootecnia, UESB (em andamento).
Maria do Socorro Mercês Alves	Doutorado	Graduação em Zootecnia, 1992, UFV; Mestrado em Agronomia, 2004, UESB; Doutorado em Zootecnia, 2013, UESB.
Mariana Teixeira Rodrigues Villa	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1999, UESB; Mestrado: Ciência dos Alimentos, 2004, UFLA; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Moisés Santiago Ribeiro	Pós-Doutor	Graduação em Engenharia Agronômica, 2005, UESB. Mestrado em Engenharia Agrícola, 2006, UFLA. Doutorado em Engenharia Agrícola, 2009, UFLA.
Rosimira dos Santos Amaral	Doutorado	Graduação em Zootecnia, 2005, UESB; Mestrado em Zootecnia, 2008, UESB; Doutorado em Zootecnia, UESB, 2012.

23.2 – Pessoal Técnico Administrativo

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Adriano Reis Prudêncio Azevedo	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Alana Donato Teixeira	Especialização	Analista de Sistemas
Alencastre Honório Moura	Graduação	Assistente em Administração
Ana Flávia Alves Peixoto	Formação Técnica	Técnico em Alimentos
Ana Marta Prado Barreto	Mestrado	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Anaíde Araújo Ferreira	Especialização	Assistente em Administração
Ancilon Araújo e Silva Júnior	Graduação	Técnico em Agropecuária
André Fernandes Laranjeira	Graduação	Assistente em Administração
Cássia Lopes Rocha Santana	Graduação	Assistente em Administração
Carlito José de Barros Filho	Especialização	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Célia Regina Guimarães Moura	Especialização	Psicóloga
Claudete Amorim da Silva	Ensino Médio	Chefe da Biblioteca
Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Graduação	Assistente em Administração
Crislene Leal da Silva Vieira	Mestrado	Assistente em Administração
Dalcy Alves de Souza	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Dário Héberson Carvalho Gabriel	Graduação	Técnico em Tecnologia de Informação
Edilaine Cássia Rodrigues	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Elodi Rocha Santana	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Eula Regina Fernandes de Souza	Graduação	Telefonista
Gildásio Nogueira de Brito	Formação Técnica	Operador de Máquinas Agrícolas
Guilherme Neves Oliveira	Mestrado	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Especialização	Psicólogo
Isabel Regina de Souza Carneiro	Especialização	Assistente em Administração
Isac Soares Pereira	Especialização	Técnico em Agropecuária
Ivonete Nascimento Castro	Graduação	Técnico em assuntos educacionais

Jadson Costa Silva	Especialização	Assistente em Administração
Joel Alves de Brito	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Joilma Pereira dos Santos	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Josenaide de Barros Carvalho	Mestrado	Auxiliar de Biblioteca
Joyce Guimarães de Cássia Alves	Graduação	Nutricionista
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Graduação	Assistente de Aluno
Leila Miranda Pereira Rocha	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Luis Edgar de Barros Santana	Especialização	Técnico em Alimentos e Laticínios
Liscilea Abreu de Souza	Especialização	Assistente em Administração
Luciana Souza Oliveira	Especialização	Bibliotecária
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Especialização	Médico
Luiz Rogério da Silva	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Marcel Renan Mendes de Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Marco Túlio Fraga da Silva	Formação Técnica	Auxiliar Rural
Maria do Carmo Neves Cardoso	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Graduação	Auxiliar de Enfermagem
Mayana Abreu Pereira	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandão	Superior Incompleto	Técnico em laboratório/ Química
Mirian Alves Pereira	Especialização	Assistente de Aluno
Noé Lima De Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Osmar Ferreira da Cunha	Especialização	Técnico em Tecnologia de Informação
Patrícia Pereira de Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Rafael Antônio Viana da Fonseca	Mestrado	Nutricionista

Silvana Vanessa Martins da Silva	Mestrado	Assistente de Aluno
Tiago Marques Viana	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
Willdeney Kuhim da Silva	Graduação	Assistente de Aluno
Yslai Silva Peixouto	Mestrado	Técnico em laboratório/ Biologia

24 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Diplomas e Certificados dos estudantes do IF Baiano – *Campus Guanambi* serão emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir, com aproveitamento, todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

25 – REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 8.670**, de 30 de junho de 1993. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CEB nº 4**, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação

para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16**, de 26 de novembro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 7 de julho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Aprovar, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 ago 2015.

_____. Supremo Tribunal Federal. **Ato Deliberativo nº 23**, de 24 de outubro de 2008. Dispõe sobre o Programa de Assistência a Pessoas com Necessidades Especiais – PAPNE.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 05**, de 29 de março de 2011. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 12**, de 09 de outubro de 2012. Aprova e institui a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 19**, de 14 de dezembro de 2012. Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2015-2019. Disponível em <<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2015.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP n° 14**, de 12 de junho de 2015. Aprova, *ad referendum*, a alteração no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP n° 06**, de 29 de março de 2016. Aprova o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Howard. **Inteligência**: um conceito reformado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **IBGE – Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=291170&search=bahia|guanambi>>. Acesso em: 10 dez 2015.

LIBÂNEO, J. C.; et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13^º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, D. de A. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7^a ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. In: Texto apresentado em Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 10 jun 2016.

SASSAKI, R. K. O direito à educação inclusiva, segundo a ONU. (texto disponível na Plataforma Tel-Educ., Módulo II, 2007).